



AB 198570



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto







MOTIM LITERARIO *Leão*

EM

FÓRMA DE SOLILOQUIOS. *Leão*

SEU AUTHOR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.

TOM. IV.



L I S B O A,

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1811.

Com licença.

*Vende-se na Loja de Desiderio Marques Leão,
no largo do Calhariz, N.º 12, onde se fazem
as Assignaturas.*



MOTIM LITERARIO.

SOLILOQUIO LXX.

ANTES de me dar, e entregar á pura meditação, obedecendo a impulsão da innocente mania da leitura, sentia hum prazer extremo pela necrologia, e biografia. Gostava de saber dos homens, dos seus escritos, de suas opiniões, e quanto mais extravagantes, e paradoxaes os encontrava mais gostava delles, porque mais se conformavão ao meu genio, caracter, e inclinações. Entre os modernos nenhum excitava mais minha

curiosidade que Mercier, posto que também asneou bastante em se metter a Membro da fatalissima Convenção Nacional. He com effeito hum dos homens mais raros que tem apparecido, e seus escritos verdadeiramente filosoficos, devião conhecer-se, e vulgarizar-se mais entre os doutros, bem como são conhecidos, e estimados em todas as associações litterarias de Alemanha, onde as boas artes tem com effeito chegado ao mais subido gráo de perfeição. Este homem, (e assim devião fazer todos, e eu o desejo, e procuro também com toda a ancia executar) deixou-se do tom pesado, e pedantesco com que os sábios escrevem, e disputão; e assim como Horacio nas suas saryras, e Epistolas parecendo superficial, e ligeiro, tratou as mais importantes materias, o bom Mercier, com o tom mais ligeiro, e até mesmo frivolo, com hum estilo risonho, e proverbial, discutio, aprofundou os objectos mais transcendentés, as

matérias mais importantes, e profundas, as Sciencias de maior abstracção, e desta judiciosa maneira, alcançou duas cousas, fez-se entender de todos (pois parece que os Filósofos á força de tenebrosidade ouerem espantar os Leitores), e misturou o util com o agradável, penhorando a attenção de toda a casta de doutos, e semidoutos. Brincando, e gracejando, emprehendeo não menos que deitar a terra o grande colosso das opiniões scientificas até aqui recebidas, e que em maior voga corrião como oraculos, mostrando que muitos homens tinham doutamente asneado. Começou pois este profundissimo Filosofo a gracejar, e a ensinar, e com o mais insignificante titulo, deo hum livro, que encerra as mais importantes verdades. O meu barrete de dormir. He este o titulo de hum livro! Isto deita abaixo aquelles orgulhosos frontespicios, que mentindo descaradamente, ou nada dizem, ou dizem o contrario do que contém o li-

vro. Toda a alma que não conhece a simplicidade he alma pequena, e quem se paga do fasto, e do apparatus externo, não tem fundo. O meu barrete de dormir encerra thesouros de erudição, de crítica apurada, e verdadeira Filosofia, que he a que ensina os homens, e não a que enreda, e enleia os entendimentos. Porém o que de todo me surprehende, o que de todo me admira he a penetração de seu engenho, sustentado neste alicerce firmissimo, com huma incomprehensivel força de penetração, começa de fazer profecias politicas, no estrondoso livro, cujo titulo extravagantissimo he, o anno de 2240: neste livro, profetiza a malvada Revolução, a chimerica Republica Franzeza, quando annuncia o reinado de Luiz XXXIII. no XXIII. Seculo. He hum Sebastianista superfino, ou da primeira sorte, eu digo melhor chamando-lhe o melhor calculador politico que tem existido. Na data da composição do livro, já a Republi-

ca andava chocando, Mercier conhecia quaes erão os principios em que a seita Encyclopedista a tinha estabelecido, e tirava destes principios tão justas consequencias, que parecem profecias realizadas. Mas pouco me importa tudo isto, porque tudo o que he systema politico, e religioso que sahe da cabeça Franceza, he para mim verdadeira materia odiosa, e zanga sempiterna. Mercier sympathiza comigo no que parecem opiniões paradoxas, e extravagantes.

Hum grande erudito, no seculo da litteratura Franceza, no seculo dos homens raros em todo o genero de doutrina, e artes amenas, deo n'humma fina, que vista por humma face tem alguma cousa de impiedade. Applicou-se á profunda lição dos Bolandistas, e começou com pertendida crítica, e hermeneutica a riscar do catalogo dos Santos alguns, que lhe parecia não terem existido, (por certo não se enganaria, se já então se fallasse em S. Napoleão), mas em

fim o Cura de Santo Eustaquio , fa-
 zia-lhe muitas cortesias para lhe não
 desnichar o santo da sua Parochia ,
 vendo apeados outros , cujas lendas o
 tal erudito , julgava apocryfas. Mer-
 cier fez isto , mas foi-se aos chama-
 dos Numes do Parnaso , e deo com
 elles no meio do chão ; á força de
 boa crítica , deo-lhe baixa da paten-
 te que os divinizava. O primeiro foi
 Racine , por isso mesmo que os Poe-
 tas são mais entonados , e soberbos
 que os outros cultivadores. O idolo
 Racine foi sem piedade derribado do
 seu nicho : e com effeito erão bem
 futeis os titulos pelos quaes elle ti-
 nha conseguido hum dos mais emi-
 nentes lugares no Monte Bicoorneo.
 Começou Mercier a analizar-lhe , ou
 desfar-lhe o estilo , e achou que na-
 da ha tão pueril como a decantada
 harmonia poetica em Racine , a mo-
 leza de huma cantilena , póde acaso
 lisongear tanto os ouvidos , e levan-
 tar tanto a alma como a magestosa
 ordem , e soberbo andamento dos

compassados periodos de Bousset ! Qual he a scena de Racine que pulse, e punja tanto o coração do homem como o estilo impetuoso, e pathetico de Massillon? Que cousa he o eterno assumpto, o eterno agente de todas as Tragedias de Racine, o Amor? Não ha nelle Heroe por velho, e calvo que seja, que não se derreta de amor, e mais alambi-cado, que os Platonistas, e Petrar-quistas do XV. Seculo? Não co-nhecia o assucarado Racine outra pai-xão capaz de calçar o cothurno tra-gico, e não achou pela historia das revoluções dos Imperios, e pelas grandes catastrofes dos Imperantes mais do que intrigas amorosas, mais nauseantes que agua morna. Em fim, poz no andar da rua ao grande Ra-cine, e foi o primeiro passo que el-le deo para o grande, e necessario fim de desgostar os homens da Poe-zia, que a fallar a verdade he cou-sa tediosa, e insuportavel, dar tão grande valor, e fazer tamanho caso

de fechar hum pensamento dentro de hum certo , e determinado numero de syllabas , que marchão tanto a compasso , que de tantas em tantas deve haver humas quedas , humas pancadas tão uniformes , que em faltando , falta tudo , bem como vai tudo perdido , em faltando as pancadas de páo , que dá o Chefe dos Cantochanistas , quando todos unissonos levantão as formidaveis vozes.

Na verdade Mercier tinha razão ás carradas , muito principalmente tratando-se de Poezia Franceza , filha legitima do somno , e da monotonia. Não ha huma alma , por paciente que seja , que leve de fio a pavio hum Poema Francez , ainda que seja segundo elles dizem tão bem versificado como a Henriada , ou como qualquer das traducções de Delille , he hum choto tão uniforme , e continuo , que o mesmo salavanco que dá a cabeça no primeiro verso , he o que ha de dar no ultimo , além da continua enfiada dos écos ; porque se o verso

de cima acaba dizendo zum , o verso debaixo que já o está esperando de alcatêa , tambem acaba dizendo zum. Não sei devêras , onde esteja nesta tediosa uniformidade , a imitação da natureza ! Sempre a mesma , assim he , mas sempre varia , e , em que se pôde parecer com ella a versificação Franceza , que dá sempre as mesmas badaladas como hum sino á pino ! Nenhuma versificação por perfeita , e acabada que seja pôde sustentar o parallelo com a magestade da eloquencia , que tem huma intrinseca , e mais difficultosa harmonia , sempre vária até ao infinito , onde nunca o ouvido cansa , e sempre a alma sente nova satisfação.

O ultimo homem eloquente entre os Francezes , Thomás , trabalhou com grande cuidado , e engenho algumas Poezias , que em seu genero não são inferiores ás de maior nomeada entre os Francezes : a Ode á Paz , e ao fogo , o Poema de Semonville , e outros ; e consolárão elles mais o

espírito, passarão á posteridade com o mesmo gosto que os pomposos elogios! Mercier fez desgostar os Francezes dos versos, e oxalá que com suas razões, todos os Povos cultos cheguem a conhecer, que a arte dos versos, e o seu mechanismo são huma perfeita puerilidade! Não me admiro. que Houdard de la Motte dissesse mal dos versos, e os continuasse a fazer como condemnado a huma galé por toda a sua vida; a metro-mania he a mais violenta de todás as paixões que se apodérão do homem, nenhuma ha tão imperiosa, e que tanto o avassale: *Qui bibit inde furit*. Com effeito o que por desgraça molhou os labios na Cabalina, *hæret lateri lethalis arundo*, ha de segui-lo este furor até dar com elle na cova, e se da cova sahisse algum Poeta, sahia fazendo versos; he certo que alguns condemnados á forca, nos tres dias de Oratorio fizeram versos, e não duvido, que haja algum, que

até pelo caminho queira fazer huma decima ao Carrasco.

Mercier á força de razão , e de engenho fez que os Francezes se desgostassem dos seus Poetas , e que amassem mais a prosa de Pascal , e de Flechier ; mas não era preciso muito para desgostar os homens desta mania , por si mesma insofrivel , e pelos seus Professores detestavel. Formou o projecto de os desgostar de tudo isso que se chama Bellas Artes. Isto he mais alguma cousa. Ha muito que este projecto me bailava a mim na cabeça. Que cousa são estas boas artes ! Dizem que são imitações da Natureza. Quem vio já mais baillar , ou dançar a Natureza ? Certos passos , e tregeitos uniformes , são imitações ? O mesmo chamão á Musica ; o estrondo com que se interrompe o augusto silencio da Natureza , he o bramido dos mares , quando se quebrão por cima dos rochedos , ou quando estalão pelas areas desertas de huma praia inhabitada.

He o espantoso rebombo dos trovões, éco assustador, que augmenta o horror, e o luto da noite. Ora se huma corja de rabecas, gaitas, e trombetinhas ainda que bem temperadas imitão tudo isto, está imitada a Natureza nos seus arruados, e estrondos. Para produzir em nós algum effeito, removerem, e excitarem a alma eu creio, que huma forte pancada em hum tambor, repetida de espaço a espaço, produz maior effeito; e se ateimarem a querer Musica, eu sempre prefirirei a tudo o som magestoso de hum grande Orgão, cujo éco se propague pelas abobedas, de hum vasto Templo de architectura Gotica. Eu gosto de impressões fortes, e fugirei voluntariamente de concerto de Opera bufa (que desgraça para os Portuguezes emporcalharem sua nobilissima linguagem com estas baixas expressões Bergamascas!) para ouvir reproduzido o som do Orgão pelas vastas abobedas do Templo de Belém. Di-

zem , que a Musica he magestosa ! Ha magestade mais terrivel que a voz de hum grande sino , tocado em dobre no silencio de huma noite bem fechada , e bem triste ? Eu , como Mercier , não tenho estimado até agora se não a pintura que me conserva os retratos de alguns homens famosos em litteratura. Tenho a casa , (que o Ceo me guarde das mãos dos Francezes) cheia destes retratos , cuja vista me excita , quando detenho nelles os olhos , e contemplo os grandes homens da antiguidade , e alguns que tem illustrado o nosso seculo. Todos os outros ramos de pintura são perfeitas puerilidades como julgava Mercier até os Quadros do mesmissimo Rafael. Que são estas Paisagens ainda que sejam de Parele , ou de Vanloo , essas Marinhas de Vernet , e esses Fogos do insigne Diogo Pereira para quem sabe bent olhar para a pintura dos Ceos , para o apparatus , e formosura da terra , para quem contemplou já ou o Chin

boração na America meridional , ou o Pico de Tenerife , ou as montanhas do Jura , ou as immensas cordilheiras dos Andes ?

Ora o Iconoclasta Mercier , não se limitou unicamente a derrubar dos nichos , e pedestaes as Estatuas dos Poetas , e a metter a hum canto os 72 paineis roubados das Gallarias de Dresde , o furtado em Monte Citorio , e tudo quanto se conservava dos Carraches , de Julio Romano , de Guido , de Ticiano , de Paulo Veronese , de Rubens , e do inimitavel Salvador Rosa nos Palacios de Milão , de Florença , de Roma , e de Napoles , mas declarou outra guerra a outras Potencias mais formidaveis. Deitou abaixo de seu throno o mesmo Newton , com aquella mesma facilidade com que tinha posto Racine no andar da rua. Revelou ao mundo as parvoices soberbissimas das Sciencias , e os rematados delirios dos Astronomos , e o que he mais ainda as espantosas monstruosidades da Geo-

metria transcendente, que ainda se não sabe para que sirva, se acaso não tem a mesma serventia que os Sacerdotes Egypcios davão a seus enigmaticos, e ininteligiveis geroglificos, para arredarem o vulgo, a quem os senhores sabios, e o que he mais escandaloso, os mesmos vermes poetas, tem o desaforo de chamar profano, do conhecimento de seus misterios: assim os da Geometria transcendente, assentão que a gente não deve entender Fysica, e Astro-nomia, guardão isto só para os seus adeptos, a quem inicião na symbolica linguagem dos calculos. Não sei com que razão. Já os Medicos alguma tem na abbreviatura infernal dos nomes dos emplastros, e venenos, nos decretos de morte, que remettem para os executores, que são os Boti-carios. Mercier abateo a alterosa proa aos Geometras, e de tal maneira os confundia, que de seu talante, e com suas proprias mãos pegou na Terra, e deo com ella quieta, e so-

cegada no centro do mundo, donde alguns inquietos desde Pithagoras, e Filolau, até Copernico, e Galileo a havião tirado. Fazendo parar a Terra, era preciso, que dissesse ao Sol que marchasse, e o Sol entrouxou o fato, e foi-se andando; e isto não ficou em huma simples hypothese, ficou em huma rigorosa demonstração, e fóra de toda a dúvida. Eis-aqui novos Ceos, nova Fysica, Astronomia nova, e tudo isto sem figura, sem algebra, sem sylogismo, e sem o enigmatico mysterioso andamento da Geometria. Tudo he força de engenho: e Newton fica a hum canto, e a derrota de seus sequazes tão completa, que nenhum se atreveo ainda a abrir bico, ou medir huma lança com o terrivel Campião Mercier. La Grange, la Place, la Lande, diz hum Gazeteiro, chamado o Publicista, ficarão de queixo cahido, e no silencio da obstupefacção. Se os Mathematicos, e Astronomos se conservarão de bocca aberta, os Methafysici-

cõs não ficarão menos mammados, porque de hum revez deitou a terra todo o systema de Locke, e de seu continuador Condillac, fazendo levantar contra ambos hum grito universal por toda a Europa. Quanto pôde mais hum bom engenho penetrador, acompanhado de huma boa dose de siso, que tudo quanto imaginão os reservados cerebros dos systemadores da Escola Filosofica! O mesmo Mercier annunciou huma revolução celeste, que faria rir muito os homens á custa dos Algebristas. Em quanto tarda, eu digo que são mais agradáveis, e que valem mais estas revoluções, que as fataes mechidas, que tem innundado a Europa de rios de sangue, e de lagrimas!

SOLILOQUIO LXXI.

HUm dos termos a que se tem dado até agora mais vaga, e indetermina-

da acceção, he este „Crítica„ Por mais que se tem escrito sobre as regras de Crítica em longos Tratados, nunca pôde determinar o seu verdadeiro objecto, e emprego. O sabio, e o que não he sabio usurpão esta palavra, e nenhuma he mais frequente até nas conversações familiares. Ha muito que eu desejei bem fixar este termo vago, e antes de renunciar a toda a especie de leitura, me lembra ter aberto ao acaso a enorme, e fadigadora compilação, e eterna rapsodia, chamada Encyclopedia, e ter visto nella hum artigo, que muito déveras me prendeo a attenção, porque era do célebre Marmontel, a quem a desgraça conservou vivo na Revolução para o esquecerem, e degradarem para as raizes dos Piryneos para ser Juiz de fóra de huma Aldêa, aquelle mesmo, que era capaz por seu engenho de illustrar, e até presidir á chamada Assemblêa dos Legisladores. Este Marmontel, cuja memoria deve ser im-

mortal ; unicamente pelo conto do
 „ Conhecedor em litteratura „ foi o
 que fixou mais o termo vago de „ Crí-
 tica.

Póde considerar-se isto , que ver-
 dadeiramente se chama Crítica , debai-
 xo de dois aspectos geraes. Compre-
 hendem-se no primeiro todos aquelles
 grandes homens a quem devemos a
 restituição , e o pulimento da littera-
 tura antiga. Os infatigaveis Com-
 mentadores , e os eruditos taes como
 o grande Erasmo , Scaligero Pai , e
 Filho , Turnebo , Lambino , e para
 não fazer grande rol todos aquelles
 roliços Hollandezes , a cujo nome se
 dá a desinencia em *us*. Certos Peri-
 metres tratão esta especie de crítica
 com huma tal altivez , que nada mais
 he , que huma perfeita ingratição ,
 porque tambem ha ingratições litte-
 rarias. Esamos ricos com seus tra-
 balhos , e vigalias ; e gloriamo-nos
 de possuir , o que dizemos , elles ad-
 quirirão sem gloria. E he acaso pe-
 quena gloria , ou pequeno trabalho

ter desenterrado do pó das Bibliothecas; e até de buracos de paredes velhas enrolados, e carcomidos pergaminhos, onde estavam depositados os thesouros da Sciencia, e erudição Grega, e Romana? Se Poggio não andasse depenicando, e escarafunchando pelos entulhos de huma Torre velha da Abbadia de S. Gall, não teriamos hum dos mais ricos presentes da antiguidade, que he Quintiliano; e se hum Soldado curioso, não andasse basculhando os armarios pulverulentos de huma casa velha, na Praça de Buda, não possuiriamos hum thesouro de purissima Latinidade, e impurissima materia como he o Satyricon de Petronio Arbitro. Mas não bastava achar estes carunchosos rolos, era preciso desenrola-los, transcreve-los, repara-los, encher-lhes os intervallos sumidos, confronta-los com outros embrulhos achados n'outra parte, commenta-los, e imprimir-los em tão bom papel, e tão elegantes caractéres, como são os das

Officinas de Blau , e dos Elzevirios , e em geral os das Imprensas de Leyde , e de Amsterdam. E ainda considerando outro objecto de litteratura mais util , se não fosse Erasmo , os Aldos , e os Grifos , teriamos nós em toda sua pureza , e integridade os Escritos immortaes dos primeiros Mestres do Christianismo ? Brilhariã em toda sua luz o maior dos Doutores Christãos o grande Jeronymo , se Erasmo não desse huma grande parte de sua vida ao pulimento de seus brilhantes , e solidissimos escritos ? Ora esta tão util , e necessaria especie de Crítica , he tratada com mofa pelos superficiaes do nosso seculo : chamão pesados Grammaticões a estes restituidores de toda a litteratura. He verdade que o merito de huma profissão anda na razão composta de sua utilidade , e difficuldade : e a profissão de hum destes eruditos perde grande parte de sua consideração á medida , que se torna mais facil , e menos importante , mas he huma

grande sem razão, e huma manifesta injustiça julgar de que ella foi, pelo que ella he presentemente. Os primeiros Semeadores de trigo, e fabricantes de vinho forão constituidos no catalogo dos Numes com mais razão, do que entre nós os Lavradores de Ribatejo são constituidos hum furo abaixo de animaes racionaes, e e inteligentes.

O segundo aspecto da Crítica he considera-la como hum exame de reflexão, e como hum juizo prudente, e razoavel das Sciencias, e das Artes. Nas Sciencias, reduz-se a critica á demonstração das verdades antigas, e ordem de sua exposição, e a descoberta de novas verdades. A Crítica tem obrigação na Historia de dar com justiça, mais ou menos authoridade aos factos, segundo o menor ou maior gráo de probabilidade, verosimilhança, e possibilidade, em examinar o character, e a situação dos Historiadores, (o que custará muito daqui a hum seculo pelo que pertencem

ce aos Historiadores da Revolução Franceza, e do Consulado, e Imperio de Bonaparte;) em apreciar suas conjecturas, em os comparar huns com os outros, em estudar, conhecer os costumes, Leis, Governo, politica, e cultos dos Póvos, sua politica, seu commercio, e sua industria. Que arduas imprezas estas para hum Crítico! Que conhecimento, que talento exige este ministerio! Que milagre de saber he preciso! Que tacto tão fino! Que discernimento tão penetrante! E que poucos tem chegado a bons officiaes deste Officio! E que formiguinhas são os duendes Francezes da Revolução com todo o seu La Harpe, quando os compáro com hum José Scaligero, Justo Lipsio, Mabillon, e o Inglez, que nos deo acabadas, e limpas as obras de S. Cypriano. Eu lhe sabia o nome, mas varreo-se-me. Seja este o primeiro quináo, que leva a minha memoria, que bazofêa de não ter livros. Lembrou-me „Dodwel“

Qual dos Criticosinhos de agora se attreverá a comparar-se com o immortal Angelo Policiano para decidir, se para o interesse de Roma convinha mais; que subsistisse Carthago como queria Catão, ou que se destruisse como queria Scipião Nazi-ca?

Nas Sciencias fysicas deve a Crítica repetir as observações, e as experiencias, pesar os testemunhos dos Filozofos, se não se achar em estado de os verificar. Os antigos tinham suspeitado o peso, ou pressão do ar: Torricelli, e Pascal o demonstrarão; Newton tinha dito que a Terra he humma perfeita Esferoide, isto he chata nos Polos, e mais claro ainda, do feitio de hum queijo Flamengo. Alguns sabios como Clairaut, e Maupertuis, e até o Poeta Regnard, pegarão nos seus bordões, dérão consigo no Polo, e verificarão a asserção de Newton. Assim cumpre criticar os factos, mas he muito mais facil negalos. O ignorante cré tudo,

o semidouto nega tudo, o verdadeiro critico examina.

Nas boas Artes somos mais melindrosos, e difficeis admiradores, porque havendo-se multiplicado muito as obras do mesmo genero, possuímos mais termos de comparação; de muitas bellezas divididas compõe o engenho hu na perfectibilidade, hu ma belleza ideal, semelhante á que nos quiz imbutir o embasbacado Pintor Apelles. O verdadeiro Critico (se este animal existe, e não he como a Fenis) compara com este typo formado de antemão, todas as bellezas das artes, sujeitas a seu exame. O nosso Criticosinho, architectore de obra de dedo, refere tudo ao que ouviu dizer, ou ouviu recitar no canto do Botequim, que elle em mais de doze horas do dia entulha com a sua ociosa, e zangadora pessoa. O engenho só não basta, por que he hum semi-juiz para marcar os degrãos de perfeição entre os modélos. Pelo que eu tenho observado, os mais fre-

quentes Críticos são os de Moral, e de litteratura; e de ordinario estes são os mais frios, e gelados de todos os homens. Para este officio, cumpre possuir hum fundo grande de probidade, e de sensibilidade; hum fundo de nobreza, e elevação de alma, que possa excitar nos outros o enthusiasmo da virtude. Não digo que seja essencial em hum Crítico de Moral, ser virtuoso, basta ter nascido para o ser, e que conserve no fundo do coração o germen da virtude. Saber julgar os homens como homem; conhecer-se, e conhecer seus semelhantes; saber o que elles podem, antes de examinar o que elles devem; conciliar a natureza com a sociedade; comparar os direitos com os deveres, ou obrigações; unir o interesse pessoal ao bem geral, ser em fim o Juiz, e não o Tyranno da humanidade: tal me parece, que deve ser o emprego de hum Crítico em Moral, e em politica; emprego difficil, e importan-

te, de que se encontrão bem poucos modélos na antiguidade, e apenas em Seneca algumas lições, e nas Epistolas de Cicero a Attico alguns luminosos rasgos.

A Eloquencia, e a Poezia, são dois campos por onde muito se costuma espraiar a crítica, porque não ha franchinote, que se não intrometa a Juiz: mas para ser Crítico em Eloquencia, e Poezia he preciso ser Eloquentes, e Poeta. Eu o devo dizer até para satisfação das almas sensiveis, aquelle engenho que se penetra vivamente do bello, do tocante, e do sublime, não está longe de o exprimir, e já lhe anda pela rama, e a alma que recebe este sentimento, e a impressão deste toque com certo gráo de calor, póde chegar a produzir o mesmo, e sem este sentimento delicado não se podem encher as funções de Crítico nestas duas artes, muito principalmente na Eloquencia, que eu reputo a soberana de todas as Artes. E quantas al-

mas pezadas mais que a presença de hum importuno, se mettem a criticar huma composição eloquente, almas mais languidas, frouxas, e vagarosas em suas concepções, que os passos de huma preguiça do Brazil? O unico Critico que existe, a quem se pôde chamar universal, he o Publico mais, ou menos illustrado segundo os Paizes, e os seculos, porêm sempre o mais respeitado: comprehende em si os melhores juizos em todos os generos, cujas vozes, e votos espalhados se reúnem por tempos para formar a sentença geral, e fixa, que determina infallivelmente o merecimento de qualquer producção litteraria.

Entre as camadas de Criticos que entulhão a chamada Republica das Letras não ha outros mais despreziveis, e aborreciveis que certos gelados Aristarcos armados de hum tedioso aranzel de regras, e preceitos inuteis, e infructuosos. Não tem outros titulos para a critica se não a

presumpção. Cada hum delles se julga hum Muratori nos excellentes Tratados do bom gosto, nas Sciencias, e Armas, ou hum honrado Francez do tempo dos homens de bem (raça extincta nesse Paiz de França) chamado o Abbade du Bós nas profundas reflexões sobre todas as Artes, chamadas por alcunha artes de imitação. Estes Aristarcos, tantas vezes se enganão, quantas vezes decidem, arrogão-se o privilegio exclusivo de Arbitros, e nada ha mais miseravel, que as suas sentenças. Difficil mister na verdade, aquelle mesmo Crítico que se quizesse contentar com a mediocridade deve ser erudito. Que vergonha, e que opprobrio tem sido para este Reino de Portugal tão fertil em bons engenhos, antes que com o novo Ducado de Abrantes nos viessem todos os males, vêr tantos peralvilhos, que em dias de sua vida cuidarão jámais no estudo, ou tiverão a mais ligeira applicação, que nem ao menos forão contados em o

numero dos mais obscuros Escri-
 tores , ver quatro Rábulas ociosos pe-
 los cantos dos Botequins , e outros
 tantos Impostores , filhos de Escula-
 pio, que armados de huma garruli-
 dade importuna , á força de pala-
 vras , de desaforo , e de malignidade
 tem adquirido entre fátuos alguma
 opinião , e crédito , levantarem-se de
 motu proprio em Arbitros do gosto
 em litteratura , sciencias , e mais que
 tudo em eloquencia. Este descara-
 mento he na verdade o opprobrio do
 seculo , assim como he maior infa-
 mia huma caterva de Escritores heb-
 domadarios , de cujos escritos se
 acha o publico inundado , e oppres-
 so ha tempos a esta parte. Todos
 estes papeis são o pasto dos igno-
 rantes , o recurso dos preguiçosos ,
 e o flagello dos homens de bem.
 Em tão grande alluvião de escritos ,
 não he possivel descobrir huma só
 regra , a que se possa dizer „ benza-
 te Deos „ e he tal a miseria desta
 praga folheteira , que tanto cança

como logra o publico , que em tantos mil caderninhos ainda se não encontrou hum pensamento original.

SOLILÓQUIO LXXII.

HUm dos objectos em que mais seriamente se tem occupado meu espirito nas minhas continuadas meditações , pelos solitarios passeios que me obriga a dar a actual situação de Portugal neste aturado , e indigno cativo , he a marcha , e o estabelecimento das reputações litterarias. Ha muito que hum versejador Francez tinha dito : „ cuida pouco em publicar e trabalhar teus versos , no que deves cuidar seriamente he na tua reputação litteraria , e para isto he precisa a intriga , e habilidoso manejo para te formares hum partido. „ Grande conselho na verdade , est como he máo , eu o vejo abraçado , e seguido por quasi todos os lit-

teratos de grande nomeada. Os intrigantes em letras (esta palavra intriga , nunca foi Portugueza , mas em fim ella he recebida na sua inteira significação) não ha pedra , que não movão , e moita que não batão para estabelecerem sua producção litteraria , conseguida esta , pouco importa ter , ou não ter talento. A França , donde vem o conselho , vem tambem os exemplos ás carradas. No reinado de Luiz XIV. o mais fertil em Sciencias , e Artes , nos offerece frequentissimas scenas desta natureza. Pradon a favor do Club (outra palavrinha que já entendemos) a favor do Club litterario a que presidia Madama Deshouliers , teve quasi eclipsado o tão applaudido Racine. A Fedra desta levou pateada , e a daquelle palmas. La Motte equilibrouse por muito tempo em merecimento com o Fabulista La Fontaine pelo que pertence ás Fabulas , e fez esquecer por hum tanto a Rosseau pelo que pertence ás Odes. O que

Ovidio diz dos livros, se pôde com mais razão dizer de seus Authores: *Habent sua fata libelli*. Em quanto, disse huma vez com verdade Voltaire, em quanto jazem repimpados nos sofás da Acadeinia Franceza alguns pedantes pezadissimos, louyando-se sem vergonha huns aos outros sem adiantarem cousa alguma na perfeição, e pulimento da lingua, anda Du Marsais quasi descalso pelas ruas, enbrulhado em hum capote encarnado, muito velho, que hum amigo compadecido lhe havia dado, e o que mais he sem reputação de litterato, porque não pôde, ou não soube caminhar para ella pela intriga, e pelo espirito de partido.

Entre nós tem havido, e ainda ha muitos exemplos destes. Cingem-se Mitras, vestem-se Togas com huma grande nomeada de doutrina, e litteratura, grangeada não pelo merecimento, mas pela intriga politica, e pelos brados hyperbolicos de hum bando de panegyristas compra-

dos, e dispostos d'antemão. Nessas cloacas de vícios, e de enredos, chamadas Theatros, ainda se descobrem mais frequentes exemplos destas verdades escandalosas para o verdadeiro merecimento. Tem voga certas composições, porque assim o quer hum partido, e a reputação litteraria, não tem no theatro outro alicerce mais que a intriga, e a parcialidade. O Redactor dos Romances originaes de Gil Blas, e Diabo coxo, viveo em completo desprezo no meio de Paris, porque não tinha hum partido, e em quanto o livreiro que lhos imprimio se vio obrigado a pedir huma guarda para a porta, a fim de conter o tumulto, e os apertões dos compradores, o pobre le Sage, vivia morto de fome em hum quinto andar no bairro mais escuso de Paris. Isto são golpes de fortuna, que por sua muita frequencia já não espantão, forão vistos no Tasso, e em Milton, dois engenhos da primeira classe. O phenomeno com que

eu nunca me pude accommodar , he sem dúvida D'Alembert. Este engeitado foi festejado dos grandes , buscado , e applaudido pelas senhoras , foi o Oraculo das sociedades litterarias , e deo exclusivamente o tom nas companhias scientificas , e foi reputado o Legislador do gosto. Creou , e destruiu a seu arbitrio reputações litterarias , distribuiu premios , medalhas , e lugares nas Academias ; manteve correspondencias epistolares com todos os sábios , e com alguns Soberanos da Europa , e Catharina da Russia o solicitou para preceptor de seus filhos. Ora este D'Alembert , que eu antes de me curar da mania litteraria estudei , analizei , e meditei profundamente , ainda que fosse grande conhecedor de Geometria , e estivesse bem enlambuzado , e enfiado em quatro Epcas , e factos Historicos , era hum homem muito mediocre em litteratura. Quando o contemplo pela parte da dicção , acho hum estilo perfeitamente gla-

cial, seco e peço, amigo da agudeza pueril em continuadas antitheses: nunca soube dizer cousa alguma ao coração, e á imaginação, este defeito he hum peccado original em todos os Geometras, que não se podem jámais sacudir dos cadozes rasteiros do a , e do x , e temem como a morte, largar a fria linguagem da razão, e a triste linha recta do calculo fatigador. Não tem o mofo clareza, e perspicuidade, não tem fertilidade de engenho, tem assim he alguns rasgos picantes, mas não tem nem graça, nem unção, nem eloquencia. Eu posso apostar, que seus mais zelosos admiradores, os Geometras como elle, os Authores de seu elogio pelas Academias não poderão ler duas vezes de sequito as suas obras. Quando se mette a fallar de Poezia, ou diz cousas muito communs, e triviaes, ou de todo se não entende o que elle diz. Como Escrizor, e até como Filosofo, cá segundo o meu fraco bestunto he muito,

e muito inferior a Fontenelle, e com tudo isto, elle gozou de huma celebridade mais derramada, e universal que os sábios de mais raro merecimento. Apesar disto em todas as Universidades de Alemanha, e em quasi todo o Norte, onde tem penetrado a litteratura, D'Alembert passava pelo primeiro Escritor de França, e pelo primeiro sabichão da Europa. Este phenomeno ainda he mais pasmoso, ou este problema de mais difficil solução, quando me lembro que neste mesmo tempo vivia Jacques, Condillac, Voltaire, e o que he mais pasmoso ainda, Buffon, e Bonnet; seja o que for, eu sempre disse a quem mo quizer ouvir, que he melhor ser lido, que admirado.

Em todos os tempos houverão charlatães em litteraturas, como em todas as outras repartições, que usurparão, e conservarão huma brilhante reputação com mais sagacidade, que merecimento, e que existem muitos, que com Bullas falsas che-

gão a eclipsar o verdadeiro talento, e a fazerem esquecer, e desprezar os maiores engenhos. Jaz hum pobre homem carregado de letras, e de saber no canto de sua casa, a quem hum genio, casmurro torna incomunicavel, que parece huma completa besta muar. Se o mettem em conversação, emmudece, corrido, e envergonhado entre meia duzia de Bachareis ôcos, e verbosos; seus escritos de quem a immortalidade em silencio se tem feito, senhora, ficão envoltos em pó, e seu nome na obscuridade, até ao momento em que algum Addison se ache com vagar de remexer os empaquetados livros com segunda encadernação de têas de aranha na loja de algum livreiro, e que conhecendo-lhe o preço lhes dê com sua authoridade o renome, e celebridade, que elles merecem; isto não só aconteceu a Milton, acontece, e acontecerá a muitos. Para ter reputação litteraria são precisas cousas que se não compadeçem com

o genio do verdadeiro litterato. He preciso lisongear os homens, e sobre tudo as mulheres, se algumas existem no Paiz com creditos de sabichonas, como vimos entre nós huma... que se eclipsou á nossa vista depois de ter dado bons burros ao dizimo. He preciso saber respeitar os Gazeiros, e Jornalistas, que de poder absoluto se assentão no Tribunal litterario para de volta com as mentiras politicas decidirem do merito, e do preço das producções litterarias. He preciso ler muitas vezes suas Obras em Assembléas publicas, e Particulares, e figurar nos ajuntamentos onde se encontre alguns apestados da metromania. Eis-aqui a estrada aberta para a reputação litteraria. Todas estas marchas infames não são por certo para hum genio nobre, elevado, liberal, independente, e que sobre o seu merecimento, tem o incontestavel testemunho da propria consciencia. Nem respeita, nem pôde respeitar outros objectos, mais

do que a liberdade, a gloria, as artes, e a virtude, só isto elle sabe lisongear, e antepôr a esses fantasmas de orgulho, e de incapacidade. Retira-se, e até se esconde dessa chiusa faminta de versejadores, promptos a fazerem-se á vela com todos os ventos. Louvadores, e escarnece-dores de hum mesmo homem se está em exaltação, ou desgraça. Tão fecundos como ineptos, cuja Musa infatigavel, sempre existe em vigia dos acontecimentos para lhes dár huma descarga serrada de versos de todo o calibre. Hum dito, hum facto, huma volante anecdota diaria lhe pare hum soneto, e lhe engendra hum Epygramma. Cada noivado lhe produz hum Epithalamio, cada malina hum Epicedio, cada baptizado hum Genethliacon; cada Actriz hum Elogio, cada Dançarina hum Drama allegorico; cada dia de annos huma tempestade de parvoices, em que appetee ao desgraçado, que lhe cahio nas unhas huma eterna ve-

lhice. Finalmente, o homem litterato aborrece esta caterva, e teme até que seu nome ande de mistura com o destes vadios, que a traduzir, e a furta, com hum capital infame de indignas lisonjas, assoalhão seu nome, e gozão por tempos da reputação litteraria.

SOLILÓQUIO LXXIII.

Tenho observado, que o Paiz onde se encontrão mais frequentes materias de Dunciadas, de Lutrips, de Bardinadas, de Hyssopês, he o Paiz da litteratura. Hum Bispo que quer ser respeitado pelo seu Deão; hum Chantre, que não quer diante de si em hum Choro, o fantasma colossal de huma estante, que lhe tolhia o doce prazer de ver, e ser visto de hum grande concurso em humas Martinas solemnes, não he huma materia tão fertil para huma longa saty-

ra, como a pequenez, a baixeza, e as querélas, que se levantão entre os Litteratos. Sempre me deo em que cuidar o rompimento, que houve entre dois eruditos que se haviam lisongeado, e incensado como elles costumão reciprocamente, ficarão por fim inimigos irreconciliaveis. Hum delles, fez ao Socio hum Elogio, que levou 27 regras, o Socio, fez ao outro hum Elogio, que levou 29, e queixou-se do amigo, que havendo-o excedido tanto em louvores, quanto vai de differença de 27 a 29; o de 27 só lhe agradeceu este grande excesso, dizendo-lhe friamente "obrigado á sua attenção, e ficarão inimigos capitaes para todos os dias de sua vida. Scena mais ridicula que a que se começou a observar depois do rompimento entre Jaques, e Voltaire. Sempre disse com os meus botões, que era preciso louvar os homens, quando o merecem, mas sem contar jámais com o seu reconhecimento. Se o de-

ver, e muitas vezes a sollicitação importuna nos obriga a criticar alguma producção litteraria, he contar de certo com a eterna zanga, e verdadeiro resentimento de seu Author, ainda que se aparte de nós entre cortezias, e cumprimentos, mettendo seu cartapacio muito bem emendado na algibeira. Ha homens, cujo epiderme tem tanta irritabilidade, ou tantas cócegas, que não permitem jámais á censura huma só palavra, são fracos entendedores de seus verdadeiros interesses, não chegam a comprehender que a sombra faz resurtir a luz, e que hum Elogio nunca vale tanto, como quando he constituido a par de huma desapaixonada, e luminosa critica. Certos homens dados ao mister de Escriitores julgão, que a Critica mais apurada serve unicamente para lhes assoalhar suas obras, e celebrar seus triunfos. Enganão-se. Os bons Criticos formão na Republica das Letras aquillo que em Inglaterra se chama o partido da op-

posição nos debates parlamentares. Os Críticos não distribuem os cargos, porém proclamão-nos, não constituem a opinião publica, porém recolhem-na, e desabusão os homens, destruindo a falsa opinião, como fizeram Freron, e Beaumelle com a celebre Henriada, que lhes descozêrão o fiado, e lhes descobrirão as manqueiras.

Não vedão sempre as invasões secretas da intriga, mas conseguem ás vezes derrubar de seu Throno o máo gosto. E ainda que haja tanto abuso de critica nestes ultimos tempos, que não apparece escrito, que se não deitem a elle com unhas, e dentes, este mesmo abuso, ou intemperie de criticar, a torna por isso mais necessaria. Sem fallar das injustas decisões do odio, e da inveja, tambem ha as decisões da tolice, que he preciso sempre atalhar, ou emendar. Hum tolo chega muitas vezes a succumbir á tentação de julgar, que o silencio que se guarda a

seu respeito, he veneração, que se consagra a suas produções; assim estava persuadido, e incasquetado Theobald, e Diniz até que Pope não pôde conter mais seu sofrimento, e desfechou contra elles o raio exterminador da Critica sem réplica na celebrada Dunciada. Ora quando a sandice de certos Escriitores chega a hum certo grão de impertinencia, he preciso não os poupar. Porém como a moderação he huma das primeiras virtudes do homem social, até quando se esereve contra a parvoíce, e maldade do homem que ataca, se deve conservar certa consideração, e dignidade. Mas ainda que se não responda a personalidades, pôde hum homem ser tão de ferro, e tão pouco bilioso, que não combata este neologismo, que desde a época da fatal revolução dos Francezes, se tem introduzido em Portugal em todos os escritos, em todas as conversações, e que vai levando geito de fazer da lingua Por-

rugueza huma lingua barbara, e des-
 aprovada pelos zelosos verdadeiros
 da sua pureza, e que a estudarão
 com toda a applicação, e cuidado
 nos dois verdadeiros mestres da mes-
 ma lingua Antonio Vieira, e Ma-
 nuel Bernardes, elevada neste segun-
 do ao maior gráo de perfeição, de
 magestade, de docura, de gravida-
 de, e fartura de que póde ser sus-
 ceptivel a linguagem mortal, fazen-
 do a não só hobrear, mas exceder
 á de Athenas, e de Roma nos dias
 de Platão, e de Marco Tullio? Por-
 que não hei de eu dizer aos Portu-
 guezes, que o tempo dos eternos
 borradores de papel não he o tempo
 da sciencia! Porque não hei de eu
 dizer, que a litteratura vai em deca-
 dencia com a adulteração da lingua-
 gem, e que não apparece hum es-
 crito scientifico, huma composição
 original, limitando-se tudo a rapsó-
 dias mensaes de escritos Francezes,
 e a tempestades de versos, onde o
 que menos apparece he Poezia, de

hum tom, de construcção, e de huma syntaxe, que os faz peiores que as parvoices dos seiscentistas! E que estes mesmos seiscentistas os excedêrão a elles em hum genero, que he o satyrico, em que empregárão com muito juizo a ironia, a hyperbole, o equivoco, e a agudeza? Porque razão me não hei de eu queixar de quatro Rábulas engoiados, que por se verem sentados a roda de huma meza de botequim soletrando a Gazeta, se julgão repimpados no tribunal de Bayle, de Basnage, ou de Muratori para pronunciarem, e decidirem sem exame sobre os mais sérios, e importantes assumptos de Moral, de politica, e Litteratura? Porque não poderei eu dizer livremente ás lodacentas Rans do Parnaso, cuja matinada, além de importuna, he eterna, que cuidem em saber mais alguma cousa, que engrazar ordenadamente onze syllabas; que segundo o judicioso principio do seu tão citado Horacio, para escre-

ver bem; he preciso saber melhor,
 e que sem hum grande fundo de
 doutrina não se produzem mais do
 que versos vazios de cousas, e cheios
 de palavras ócas, ou quando muito,
 harmoniosas bagatelas? Porque lhe
 não poderei eu dizer, que cuidem no
 polimento do seu estilo, e que não
 sejam ecos de modelos ainda mais
 destampados do que elles? Porque não
 direi eu aos Oradores, que meditem
 bem os immortaes exemplares dos
 primeiros séculos do Christianismo;
 que procurem tomar bem o pezo ao
 ministerio, em que se mettem; que
 não arruinem, e estraguem, e enxo-
 valhem a lingua com a miseria das
 traducções Francezas; e tambem que
 não sejam affectados na escolha de
 certos termos antiquados, frázes ras-
 teiras, plebeas com que de espaço
 a espaço vão entresachando o miseravel
 aranzel que pronuncião; que a nobre-
 za, e a pureza da linguagem não consis-
 te em fallar como falla o vulgo? Por-
 que não direi eu ao estudantinho com

anno e meio de Mondego, que se
 contenha nas suas decisões scienci-
 ficas; que nem tudo o que por lá
 ouvio dizer ao Senhor Mestre sobre
 bom gosto em litteratura, são oracu-
 los de verdade; que espere mais al-
 gum tempo, e conheça o que he
 preciso para apparecer na Republica
 das letras. E porque não direi eu
 tambem aos Senhores Mestres, que
 saber hum Compendio, não he titu-
 lo, e procuração bastante para tratar
 os homiens com huma altivez insu-
 portavel, com hum orgulho ridi-
 culo, que se lembrem, que muitas
 vezes o maior Cathedratico, não he
 mais que hum verdadeiro pedante,
 que se não aparta do espirito de sys-
 temia, he para o progresso das scien-
 cias hum verdadeiro obstaculo? Hum
 Critico pode com toda a moderação
 dizer isto, e muito mais; mas he
 preciso que tenha fundo para o di-
 zer, lembrando-se sempre que assim
 como nada ha tão facil como a cri-
 tica; nada ha tão difficil como a

Arte crítica, e basta lançar a vista para a que escreveo João Le Clerc para se conhecer a extrema difficuldade desta empreza, a que doutos, e não doutos temerariamente se abalanção. Mas se com effeito o sábio está nas circumstancias de criticar, elle o póde, elle o deve fazer, e se não tem córagem para se levantar contra as numerosas reclamações da vaidade, contra as chiadas da tolice, contra as murmurações da incapacidade, se lhe falta esta córagem ainda que aliás lhe sobejem talentos, e estudos não desempenha seu caracter, quebre o tinteiro, e esmigalhe a sua penna, isto he melhor, que tornalla o instrumento de seu opprobrio, e das paixões alheias. Criticar com razão he hum serviço feito á razão, e não perdoar a escritos ineptos, antes atacallos com vehemencia, he desterrar o imperio da estupidéz, ou demorar algum tempo sua chegada de que tanto estamos ameaçados.

MOTIM LITERARIO.

Num. XXXIV.

SOLILOQUIO LXXIV.

CADA Seculo de duração desta cou-
sa, que se chama Mundo vem mar-
cado com hum cunho particular que
o distingue dos irmãos, que o pre-
cedêrão, e dos outros que se lhe hão
de seguir. E não se volve nenhum,
que nos não offereça hum theatro,
ou ensanguentado, ou dominado por
alguma paixão; alguns não offerecem
espectaculos de sangue, e estes se
podem chamar felizes ainda que os
dominasse alguma paixão da classe das
menos bravas, como são as paixões
litterarias, que ainda que fizessem dar
algumas cabeçadas, não derramavão
sangue, nem enchião o Un ve so de
luto. O desgraçado seculo em que exis-
timos, he o seculo das paixões poli-
ticas. A politica, assim como, em
quanto a mim, as estereis Sciencias

exactas, e afflictivos calculos, occupa o espirito com graves combinações. Ora estas combinações lhe devião ensinar a conhecer as manqueiras, e as fraquezas dos homens, apezar de seus diversos interesses a illustrar-lhes a alma, e a moderar-lhe o impeto, e o fogo da imaginação, e depois dissipar-lhe as illusões enganadoras, que o levão ao precipicio. Mas longe de extinguir, ao menos modificar as paixões, a politica as inflamma todas, e parece que o malvado, e violento Imperio Corsego, quer concentrar em si todas as affeições, e todos os erros dos homens, que elle tem promettido illustrar. As promessas Francezas parão todas no proverbio dos Latinos, *Fides Punica*. Palavra Carthaginezza, isto he mentira, engano, e perfidia. Este infernal governo vive sempre em suspeitas como os amantes; he tyranno como os ciosos; ávido como os jogadores; arrebatado, e impetuoso como os fanaticos; injusto, e cruel como todos os ambi-

ciosos: estes doces efeitos tem produzido sua politica. O furor insano dos combates o anima sem cessar. Ora esta paixão sanguinaria, com vergonha, e opprobrio da humanidade, he a mais constante de todas, e a que tem embebedado em todos os tempos com o estrondoso nome de gloria os Povos, e os Monarcas. Poucas vezes no Mundo se tem visto o raro phenomeno do espectaculo de hum guerreiro triunfador, que não considere na victoria mais do que o meio efficaz de dar a paz a humanidade consternada.

Em vão a Natureza, e a Religião levantão por toda a parte a voz, e mandão aos homens que se amem reciprocamente, serve-n-se do nome da Natureza, e da Religião para exterminarem os Povos. Os salteadores Francezes do tempo da revolução, dizião-se regeneradores do Direito Natural para restabelecerem os homens na sua posse, e restituirem-lhes o que a ambição lhes havia

roubado, e degolavão; roubavão, e escravizavão mais os homens a quem vinhão aturdir com o nome de liberdade, e de igualdade. Os resultados desta politica, eu os vejo, e experimento no estado de verdadeira desgraça em que se conservou Portugal por oito mezes. He verdade, que estas desgraças não são novas. Em todos os tempos vio a Justiça profanar suas maximas, e seus mais sagrados principios, para cobrir com o manto da politica as querélas sanguinolentas das Nações, as pretensões desaforadas do orgulho, as conquistas da ambição, os calculos de hum interesse sordido, ou as vinganças de huma louca vaidade offendida. Que poder, ou nume tutelar se deve invocar na terra para se extinguir, e acabar de tempos a tempos este flagello terrivel das paixões politicas, para socegar, acalmar estas formidaveis tempestades, e fazer que o Universo respire hum pouco nas medonhas convulsões, que

parece o querem abalar , e sacudir de seus mesmos eixos ? Ora na verdade , eu vou ser neste instante : » *Vox clamantis in deserto.* » Mas eu fallo comigo mesmo , e tomo a liberdade de me dizer o que me parece ; e parece-me , que á revolução politica só se podia oppôr huma contra revolução moral ; se ella se arreigasse , e propagasse nos Póvos por mão da verdadeira philosophia , só esta poderia remediar tantos males. A esta palavra , Moral , eu vejo que a frivolidade se surri ironicamente , oiço as preocupações napoleonicas , e os sequazes ignorantes , e teimosos do grande homem dizerem , arqueando as sobracelhas , que eu indico pontualmente para remedio dos males dos homens , aquillo mesmo que os causou.

Porém embora tomem as medidas que quizerem para confundir os principios , e os abusos , as quimeras , e as verdades ; eu vou com a minha prelenga por diante , e torno a

dizer, que a Filosofia moral só póde abrir os olhos aos homens sobre seus verdadeiros interesses, espancar com sua luz a sombra que os rodêa, e envolve, e conduzillos á felicidade pelo caminho da moderação; e em quanto se separarem estas duas cousas, Política, e Moral, não terão paz os homens, nem socego a terra. He verdade que ha no presente seculo grandes motivos para accusar a filosofia; com este nome se perpetrarão os crimes mais atrozes em a revolução, foi ella a capa com que quizerão cobrir os abominaveis attentados, que enchêrão de sangue, e lagrimas o mundo. Não he desta filosofia que eu fallo, ou de que se de-va esperar o beneficio, e o remedio. He preciso conhecer a fundo toda a significação da palavra Filosofia, e sua accepção entre seus verdadeiros cultivadores. Quando os primeiros sabios lhe chamarão o amor da sabedoria não tiverão em vista, e consideração outro objecto mais do que

a Moral, e desta derivarão a felicidade publica, e particular, os principios da Justiça, da honra, da Legislação; e da politica. Tudo o que não era a sciencia dos costumes, a cultura, e amor da virtude era accessorio á idéa, ou conceito que formarão da Filosofia. Assim a vemos cultivada entre os Gregos, assim floreceo nas suas mais illustres escólas, assim a vemos adorada entre os Romanos, e basta lançar os olhos para os escritos do Consul orador, e do immortal, e infeliz Mestre do ingrato Néro.

No principio da fatal Revolução; (que entre os males que causou ao mundo, o maior he obrigar-nos a fallar della) apparecêrão ladrões, e furiosos, que enfeitárão com o nome de Filosofia, o crime, e o delirio; elles mesmos se disserão Philosophos, como depois Bonaparte se chama a si mesmo em hum discurso que lhe fizerão, para elle dizer que o tinha feito aos Quaes das suas Dioce-

ses da Italia. Isto vem a ser o mesmo que o salteador, que veste a casaca, e põe o capote do honrado Cidadão a quem tirou a vida. He enxovalhar, e insultar o nome, e magestade da Filosofia Moral, chamar Filósofos a homens, que fallando de principios, são os mais inconsequentes; fallando de igualdade, são os Tyrannos mais atrozes; fallando de justiça, são, e são os ladrões mais refinados; e fallando de humanidade, degolavão a oito quantos homens de bem, ou restavão da tempera velha, ou apparecião de novo, e praguejavão seus procedimentos. Estes são os monstros que se dizem Filósofos, e o Povo tinha razão de se malquistar com a palavra Filosofia, vendo que são degolados os que fazião publica, e verdadeira profissão da Filosofia Moral. Forão passeando até a Guilhotina, e lá ficarão até ao dia de hoje Lavoisier, Laroche foucault, Bailly, Angran, Saron, e outros, que não são de

tão sabido, lute, mas conhecidos por sábios, Oradores, ou, melhor assim, por Sofistas pacíficos. Os monstros que os sacrificarão, são huns malvados vilíssimos, e que estavam persuadidos, que nunca poderiam merecer hum nome menos odioso que este.

Ora com effeito, sendo este o maior desaforo a que podião chegar os homens, cometerem estas maldades, e chamarem-se Filósofos, e pôr a alcunha de filosofico ao tempo das maiores atrocidades, e dos mais escandalosos delictos, que se tem perpetrado sobre este mesquinho globo! A época da Historia antiga, e moderna, em que se póde dizer, que pelo que pertence ao estado social, e civil, tenham a justiça, a razão, e a ventura conservado algum imperio no mundo, foi sem dúvida no reinado dos Antoninos, quando Marco Aurelio appareceo com seus Tratados de Moral Filosofia, então se virão os costumes menos corrom-

pidos, e o sentimento da liberdade não de todo extincto: então se pôde dizer, que a verdadeira, e mais útil Filôsofia se sentara no Throno. Ah! se esta Filôsofia pacifica, extinctas as dessoladoras opiniões politicas, governasse em fim os Estados da Europa, então não se veria este furor de exterminar, esta ancia de invadir, esta pertinacia de conquistar, este prurito de possuir o alheio, esta diabolica mania de Bonapartismo, este delirio, que divide os homens, extingue a luz da razão, infelicitas as Nações, embaraça a circulação do sangue social, espelha, e derrama a miseria, inquieta o socego universal, e nos obriga, oppressos de tantos males, a aborrecer a mesma existência.

SOLILÓQUIO LXXV.

Tenho visto muitas vezes em Portugal, (onde na verdade, existe co-

mo universal o espirito da rabolice, onde parece que ha mais demandas, que individuos, pois tenho ouvido dizer a muitos; cheios de consolação, trago agora onze demandas, e já encontrar hum, que tinha cincoenta por divertimento,) terminarem-se pleitos bem renhidos com huma acomodação. Dizem algumas pessoas (se mentem, pela alma lhes preste) que virão, ou ouvirão dizer, que alguns Medicos tem curado algumas enfermidades. Eu mesmo tenho visto apagar furiosos incendios com as acertadas manobras da doutissima Mesrança da Ribeira, ajudada com as pragas, e barris dos aguadeiros. Em fim huma subita mudança termina os estragos, que a tempestade, e meteoros destruidores tem feito por vastas campinas. So ha huma contagação mais pestifera, e perigosa, huma doença de todo interminavel, e incuravel na especie humana, que he neste desgraçado seculo, o diabolico espirito de partido. Tem-se buscado até

agora , mas em vão , os meios de temperar seus furores , de adoçar seus venenos , de amortecer suas chamas. Este contagio infernal atica o odio , cega o entendimento , deprava o coração , obscurece a razão , destroe os principios da Filosofia Moral , e até mina , solapa , dissolve os alicerces da ordem social ; e he tal , e tão furiosa a paixão que inspira , que obriga o homem a se esquecer , e perder o cuidado de sua propria conservação para fazer mal ao seu semelhante , e arruinar seus inimigos , que são todos aquelles que não opinão , que não julgão , que não sentem como elle. E he tal a raiva , e a cegueira , que ha homem tão desgraçado , que imbaído do fanatismo , que lhe inspira o espirito de partido , quereria como Sansão ficar esmagado , e feito em hum bolo debaixo das ruinas do Templo , com tanto , que visse tambem esborrachados , e feitos em polme todos os seus inimigos. Desde que no seio

das sociedades pelo combate das paixões, se desenvolveo o germe dos vicios, não houve época que desse mais provas, e mais demonstrações dos perigos desta funesta cegueira, do que a presente época de delirio, e de vertigem. O Exemplo desgraçado da França tocou a rebate por todos os Povos da Europa. Desde o momento da inconsiderada revolução, até á maior cabeçada que tem dado os homens, que foi consentirem Bonaparte no throno, eu tenho observado os partidos oppostos como bestas bravas jogarem reciprocamente os coices, desprezando-se huns aos outros, aborrecendo-se, combatendo-se, proscrevendo-se, e sempre insultando-se com dicterios, e sarcasmos mais baixos, e infames, que os de duas assanhadas Regateiras. Se os Maratistas triunfavão dos Brissotistas, ufanos com a victoria, usavão della como Tyrannos, e se erão vencidos, não depunhão as armas, desprezavão o partido dominante, e conspiravão con-

tra elle com maior contumacia, e obstinação, e com huma constancia, ou pertinacia tão inepta, que annullavão todos os esforços, que fazia a moderação para extinguir o facho da discordia. De quantas desgraças foi causa entre nós esta infernal mania? A guerra dos partidos facilitou a entrada a esta enfiada de saltadores, de cuja incapacidade he prova huma só palavra que profiro.

Qual será o remedio deste mal tão destruidor? A Força? Multiplica os inimigos, que intenta se não extinguir, ao menos domar. As Leis? As Leis nada podem sobre as opiniões: não chegam ao interno tribunal do homem, se podem enfrear as acções, não cohibem os sentimentos, e, se ellas são severas, trazem infallivelmente consigo a reacção, causada pela compressão; nada ha mais elastico que o homem moral. Servirá a Moral para reprimir o espirito de partido? Triste da minha vida! Es-

ta Moral he o capote com que cada partido se cobre. Hum julga fazer grandes serviços á sua Patria ; outro ao seu Principe. Hum invoca a virtude , outro a honra , o primeiro atesta os juramentos publicos , as sanções solemnes , o segundo brada desesperado pelas obrigações pessoaes. Cada hum tem debaixo de seus estandartes a palavra „Justiça“, mas traduzida na lingua da sua paixão , e crendo , ou imaginando defender a boa causa , considéra todos os meios como legitimos contra os inimigos , que lhe parecem criminosos. E haverá receita efficaz para este mal? Parece-me que não existe mais do que huma unica virtude , que por sua força doce , e magica , possa desarmar tantas paixões , dissipar as sombras de tantos erros , e pôr termo a tantas calamidades. O nome desta virtude pura , simples , e doce como ella he tão claro , que não admite interpretação duvidosa , he sempre o mesmo em todas as linguas: offere-

ce a todos os corações hum unanime, e universal sentimento, e a todos os espiritos huma só, e invariavel idéa. Este nome sagrado, esta virtude sublime, e admiravel he a benevolencia. Esta he a primeira voz que a Natureza faz soar dentro em nossas almas desde o momento em que pela reflexão conhecemos, que todos somos irmãos. A benevolencia, he a virtude que o coração humano sente primeiro, e que primeiro pratica, ainda antes que se desenvolvão em todã a extensão as faculdades intellectuaes, porque a vemos praticar até na mesma infancia, sem que intervenha a idéa do interesse, que he o primeiro movel de todas as acções humanas.

Legisladores, Magistrados, Instituidores da mocidade, Filósofos, Poetas, Moralistas, homens de todas as classes, de todas as idades, de todas as opiniões, de todos os estados, vinde reunir-vos á roda deste Estandarte pacifico, e pacificador;

ensinai a todos , e recomendai por toda a parte esta angelica virtude ; derramai em todos os corações , em todos os espiritos sua unção salutifera ; só ella pôde fazer renascer , e avivar o desejo da tranquillidade , amortecer o incendio devastador de tantas guerras , reprimir o impeto da soberba , e despotismo de hum Nabuco deslumbrado com a usurpada soberania ; e dar aos homens a tão necessaria tolerancia civil , encadear o furor das conquistas , e se ha erros na Legislação , e no governo , deixar que os homens vivão felizes com o seu erro ; só ella pôde espancar os fantasmas sanguinarios do fanatismo politico , adoçar nossa existencia , e inspirar-nos resignação pela nossa condição de mortalidade.

SOLILOQUIO LXXVI.

Não sei porque fatalidade nos pintão o Templo da virtude, edificado em huma tão alta e escarpada montanha, que tornando-se inaccessible, apenas se nos deixa vêr de tão longe, que esmorecem no meio do caminho os mais vivos, e mais ardentres desejos de a conseguir. Os Estoicos, homens os mais casmurros, cabeçudos, e teimosos que tem apparecido no mundo, forão os primeiros Architectos do tal Templo, e parece-me, que elle existio mais na sua imaginação, que encarapitado na tal montanha; sempre me aboreceo sua affectada aspereza, vi que exaggeravão infinitamente as cousas, e desejei dar outra definição da virtude, que a despojasse das formas austeras, que a fazem crer inaccessible a maior parte dos homens. A virtude nasce de hum sentimento, que a Na-

tureza imprime em todos os corações até se transformar em hum habito feliz, quando a corrupção social não destroe esta disposição primitiva. A força de meditação sobre este objecto, conheci, que o principio da virtude tem sua existencia em nossa sensibilidade. Verdade constante, que nos prova, que em lugar de devermos trepar por huma fragosa, e escarpada montanha para entrar-mos no Templo da virtude, só devemos seguir docemente o pendente natural, que nos inclina á mesma virtude. Conhecida huma vez a consequencia deste principio, devemos de todo lugar inepta a exclamação de Bruo moribundo, que assegurava o triumpho, e victoria dos perversos, licenciando para sempre o exercito dos homens de bem. Quasi todos os Filozofos da Seita da Stoa, e seus modernos sequazes, e Commentadores fizeram da virtude hum numero desconhecido, ou hum triste calculo, ou como Malebranche, hum amor me-

thafysico da ordem , e huma perfeição quimerica , e desanimadora. Quando eu consultava nossa propria fraqueza , e a necessidade que temos dos soccorros dos outros homens nosos semelhantes , quando reflectia sobre a natural compaixão que sentimos dos males alheios , pela lembrança reflectida , que tambem podemos ser victimas das mesmas desgraças , em todos estes objectos eu descobri a origem pura de hum sentimento a que chamo benevolencia , ou virtude. A ingenuidade terna , e ditosa da infancia , a qual devia aperfeçoar-se , e não mudar-se , a amavel candura da juventude , a doce , e singela hospitalidade dos Selvagens , mostram bem que a virtude nos he natural , e que todos os homens havendo nascido irmãos , e conservando este character em estado da natureza , se tornarão implacaveis , rivaes em o estado da sociedade.

A impressão que nos faz o aspecto de hum cadaver , crivado de

ballas, ou cortado de ferro, o estranho arripiamento, que eu sinto com a leitura de algumas passagens de Estacio, a commoção que todos experimentão na representação de alguns Dramas, mostrão com evidencia, que a virtude he mais hum sentimento que huma força. Os Estoicos trombudos, e rispídos quizerão só fazer admirar a virtude; bastaria na verdade que a fizessem amar. Tudo o que se nos annuncia como sublime, nos parece desde logo inaccessible: a simplicidade esmorece, e só hum vicio se atreve a empregar, que he a ambição. He preciso pois que esta benevolencia exista, porque sem modelo não póde haver cópia. A sympathia, que o Egoisino destruiu, tinha precedido esta benevolencia. Mas tal he a corrupção do estado social, que se levantão mil vezes detractores da humanidade, que procurão justificar hum vil motivo de interesse pessoal nas acções mais generosas, e até no sublime sacrificio

de Decio, e na espantosa renúncia da Monarquia que fez Salvador Ribeiro de Sousa, caso unico na Historia do mundo: as almas grandes existem no seio, e na ordem da Natureza, as almas baixas apartão-se de seus principios, e suas Leis. A sensibilidade: pois que não he conduzida, e illustrada pela razão, não corresponde ao fim da natureza, ainda que corresponda ao fim da sociedade. Eu conheci esta verdade olhando para os grandes quadros que nos offerecem as nossas Historias da India; alli vi como alguns habitantes do Indostão se afflijão com o mais ligeiro incommodo que padeção em suas viagens; como os Naires, que se dizem de castas nobres sejam impacientes com a mais leve contradicção, e como permanecão insensiveis aos trabalhos continuos a que estão condemnadas as castas inferiores. Os crimes filhos da corrupção social, procurão tornar exclusivos os nossos sentimentos, e encerrar a beneicencia no estreito

círculo de huma familia , ou ainda no círculo mais extenso da Patria. A virtude não he sómente huma disposição feliz , hum habito louvavel , mas huma doutrina profunda. A natureza nos dá direcções , que devião ser prologomenos de todas as theorias sociaes. A verdadeira satisfação do homem consiste mais em se separar dos males , e em os evitar , que em adquirir os bens , e por isto poucos homens gozão da felicidade dos outros , e quasi todos estão dispostos a participar dos males alheios. Evitar o mal he fazer bem , e para huma boa alma o ultimo periodo de satisfação , he ser util a todos os homens : eis-aqui por onde se deve graduar a sensibilidade , e determinar nossa escolha entre as differentes especies de bem que devemos fazer. A Lei he huma cadeia , que a virtude magnetiza para lhe fazer attrahir de longe o que ella não podesse abraçar de perto ; e a alma do homem virtuoso engrandecida , e dila-

tada pelo habito de grandes idéas se tornará em hum Templo immenso, em que verá sempre diante de seus olhos o genero humano, e em que se considerará tambem exposta á contemplação do genero humano.

Todas as virtudes pois se derivão da sensibilidade (eu fallo sempre das virtudes naturaes), e por isso todas as virtudes são amaveis, ainda que assim se tenham procurado fazellas intrataveis, e austeras; mas ainda que ellas sejam doces, e amaveis, não diminue por isto sua força, e energia, e o mesmo rigor, que mostra a Justiça contra os culpados, he hum dever que dicta a compaixão que sentimos das desgraças, que o crime causa, e derrama no meio da sociedade humana. A sensibilidade não tolhe a severidade da Justiça, e quando nos mostramos austeros contra hum criminoso tambem nos mostramos humanos a beneficio da sociedade, cuja ventura o mesmo crime quer destruir. Nada ha mais ridicu-

lo , que os conceitos metháphysicos dos chamados Filósofos , que contão por nada o mal real , que custa o bem imaginario , que elles promettem : tal he a conducta dos Francezes , chamados melhoradores do genero humano. Jaques em todos os seus escritos he hum rival insensato daquella palavra , que fez de hum cáhos o mundo sua infatigavel penna ; quiz fazer hum cáhos de hum mundo. Não ha palavra mais frequente na boca de Jaques que a palavra virtude. Longas , e estereis especulações occupão longas paginas para descrever a virtude , para estabelecer sua essencia , e nunca lhe chega á raiz. Querer o bem , preferir sempre o maior bem , caminhar constante por entre obstaculos ao maior bem possível , eis-aqui a theoria verdadeira , sólida , e segura da virtude. Serião os Póvos venturosos se os Legisladores , e os modernos dominadores procurassem com toda a ancia fazer a junção da politica , e da Moral.

Ah Filósofos, Filósofos da re-
 volucionada França, quem me déra
 que desde o fundo deste escondrijo,
 soassem em vossas orelhas as minhas
 palavras! Guardai-vos de offender
 essa vossa tão decantada Patria, se-
 parando-a do resto do Mundo, e met-
 tendo-a no fundo do vosso coração.
 Seja ella para vós huma familia, e
 não huma facção, e não façais do
 seu amor huma conjuração contra o
 resto dos mortaes. Quando o feroz
 Catão, fosse qual fosse a materia,
 que tratava naquelle Senado de Reis,
 tão differente da villissima caterva,
 que compõe o de Bonaparte, brada-
 va impertinente. » He preciso des-
 truir Carthago, eu desejaria que se
 levantasse huma voz no meio daquel-
 la assembléa, e que lhe dissesse. »
 Não, Catão causticador, não destrua-
 mos Carthago, acabemos Roma,
 aperfeçoemos suas Leis, humanize-
 mos sua politica, purifiquemos seus
 costumes, e povoemo-la de Fabricios,
 de Curios, de Camillos, e de Cen-

sinatos , seja ella mais ditosa que grande , mais respeitavel , que terrivel. Seja a escola das virtudes , o Templo das Artes , o Sanctuario da Filosofia , o modelo das Cidades , o exemplo , e não o espanto , e o terror do Universo. Conjuremo-la . peçamos-lhe que suspenda sua fortuna , e que offereça a todos os seculos o sublime , soberbo , e respeitavel quadro da Justiça , encadeando a victoria. Temamos que succumba debaixo da sua mesma grandeza , e desmedido pézo de seu poder , não o suffoquemos debaixo dos despojos das Nações , e temamos contra ella , não sei que fatalidade vingadora , que tem feito mais de hum a vez , que o triunfador encontra o turulo na sua mesma conquista. Se os Filozofos regeneradores escutassem no fundo de seu coração , quando começarão a dar o politico , mas funesto abalo ao mundo , quantas desgraças , quantos lutos se haverião poupado ! Mas os Filozofos , que podião bradar desta

maneira , fizeram-nos emudecer na guilhotina , acabando-lhe de todo a casta , levantou-se em seu lugar huma praga de Vandalos salteadores , que até se introduzirão em Portugal sem que os chamassem , que assoalhando a palavra virtude , nos fizeram victimas do mais escandaloso latrocínio.

SOLILOQUIO, LXXVII.

DEsde Gil Vicente até agora sempre nós os Portuguezes fomos desditosos com o Theatro : a algumas farças ridiculas , tediosas , e obscenissimas , que ainda se conservão impressas , seguirão-se as Castelhanadas ainda peiores , além da secatura eterna das Jornadas , os mesmos titulos das chamadas Comedias , crão tão extravagantes como sua materia , seus enredos , e suas peripecias. Chovião em cima das taboas theatraes os Caldeiroens , os Solis , os fecundissimos , e

estereis Lopes; e os nossos imitando, e seguindo estes modelos, sahião-se com cópias ainda peiores. O genio do seculo, e a corrupção do gosto, parece que conservada de proposito na repartição do Parnaso, encadeavão os genios, e os obrigavão a sacrificar o talento á estupidez publica. Se o pobre, e queimado Antonio José Judeo, antes de o chamuscarem, porque depois não podia ser, lançasse os olhos para os escritos de Moliere, terião os Portuguezes hum verdadeiro Poeta Drammatico. O penetrante espirito do infeliz Hebreo, a fartura, e abundancia da Lingua Portugueza, pela multidão de seus equivocos, de seus pro'loquios, de suas aluzões, e agudezas naturaes, terião dado obras acabadas, em lugar do Labyrintho de Creta, e o Alecrim, e Mangerona; mas não foi assim, ficamos atolados no mesmo lodaçal das Comedias Castelhanas, até que ao nosso modo se começárão a verter, ou inverter algumas de Metas-

tasio, e se representou Alexandre na India no mais soberbo theatro que vio o Mundo depois da ruina dos Romanos, levantado, e sustentado pela magnificencia de D. João V. Facilitárão-se depois as traducções de alguns Dramas Francezes, e atrevelmo-nos a pôr em scena algumas Tragedias, e Comedias regulares feitas conforme as regras da razão, e da natureza, porque nunca ambas juntas mandão cousas oppostas. Mas a fatalidade da desgraça do Theatro Portuguez prevalece sempre. Com bons exemplares diante podião os Senhores dados ás Musas, e que tanto blazonão de levantado entendimento, dar algumas cópias perfectas: não foi assim, antes parece que se empenhárão em deitar de todo de pernas ao ar a pobre scena Portugueza, conduzindo-a a huma miseravel decadencia. He tal a lastima que o homem de bom siso gostaria mais de ver representar as variedades de Protheo, e os Precipicios de Faetonte, do que

o apontado de infamias , e desconexos , que em má prosa , e peiores versos nos imbutem todos os dias , ou todas as noites. A ultima vez que entrei no Theatro , fugi logo atormentado com o espectáculo de duzentos pobres na scena , como senão bastassem os que andão pelas portas , e intupem as ruas. Em primeiro lugar , parece , que a exageração se tem apossado exclusivamente de todos os nossos espectaculos : Autores , Actores , Expectadores , todos á mão tente , parece que tem conspirado contra o verdadeiro genero , e verdadeiros principios. Do que se chama rigorosamente Opera , me livreí eu sempre , não a vendo ; creio que só servirá para aquelles , a quem para dormir não aproveita huma boa dóse de opio.

Nesta composição , ultimo effeito da moleza , e corrupção Italiana , a escolha dos Poemas deita a perder a Musica , e o novo systema de Musica reduz a nada os melhores Poe-

mas. Cantar sempre! Isto he cousa que possa sustentar hum quarto de hora o verosimil! Cantarem todos, e em todas as circumstancias! Isto nem se observaria em huma casa de doidos composta toda de Musicos. Vê-se muitas vezes dar-se cantando huma sentença de morte, recebella cantando o réo, e executalla cantando o carrasco. Cantando se bebe hum cópo de veneno, como quem emborca hum de Carcavellos, ou Madeira; e o que mais desafia, e provoca a minha cólera, cantando se diz hum segredo ao ouvido. Não sei por que fatalidade se introduzio esta monstruosidade em a scena, e com tudo he a mais frequentada, e applaudida, e ha almas tão ôcas entre nós, que até se chegão a rir das graças de huma Burleta, e eu ouvi retenir o theatro com palmadas ao apparecimento do primeiro Bufo caricato. Nas Comedias que se nos apresentam a pobre Thalia está violada, e forçada. Antes apparecesse. Poli-

nardo na Suecia, ou a Confusão de hum Retrato, que as misérias do anno de 1800. A's scenas observadas na sociedade aos ridiculos observados, e tirados do centro do coração humano, se substituirão caractéres fantasticos, intrigas extravagantes sem verosimilhança, sem ordem, e o peor de tudo sem Moral, pois longe de ensinarem ridicularizando, e rindo, corrompem insinuando, e facilitando os meios do crime, de maneira que alguns pais de familia perseguidos, e importunados pelas pobres filhas, cançadas toda a semana com o trabalho domestico, que as levem ao Theatro, são obrigados a sahirem com ellas precipitadamente do camarote, para que não aprendão da boca daquelles moralistas lições, que as condução ao precipicio, porque a primeira cousa, que se lhes ensina, he a maneira de lograrem os pais, até de tirarem debaixo do travesseiro as chaves da porta da rua. Pois a triste Melpomene! Quam abatida, e

vilipendiada se tem visto entre nós !
Protestão respeitalla, e assim mesmo
a tem transfigurado. Era huma gran-
de Matronaça no Theatro Grego,
Latino, e Francez, pois muito pou-
co se distingue já de huma prostitu-
ta. Forçárão-se os meios tragicos,
e as grandes paixões, tambem forão
rendidas por huma cousa, que se
chama golpes de Theatro, grandes,
complicados, e enormes aconteci-
mentos, e aventuras romanescas, e
monstruosas. Despedirão-se de nos-
sos Theatros a simplicidade Grega,
e a magestade dos primeiros exem-
plares Francezes. Em fim, ás mara-
vilhas da arte theatral succedêrão
delirios de imaginação, e tem che-
gado a extravagancia, a corrupção
do gosto, e mania da novidade no
bom que he sempre invariavel, até a
formar Tragedias de assumptos fan-
tasticos, que se não encontrão nem
pelo Paiz da Fabula, nem nos vas-
tos, e dilatados campos da Histo-
ria.

Conheço que he preciso conceder ao genio huma liberdade nobre, livralo do empacho das regras arbitrias, e que não se derivão de principio algum da razão, nem apparecem no seio da Natureza; mas concedendo-se esta liberdade ao espirito creador, não se lhe permittê que atremêce de todo o jugo da razão, nem tome nos dentes o freio da verosimilhança (tenham paciencia com a metáfora.) Os Juizes pedantescos sentados sobre os limites da carreira seguida pelos que já morrerão, isto he; repimpados nos bancos pulverulentos das escolas, onde de ordinario se escutão muitas razões, e se observão poucas obras, como homens verdadeiramente glaciaes, em lugar de animarem os vãos sublimes, e innovações brilhantes, e uteis, não o fazem, ou não se atrevem a fazelô. São Ostras pegadas aos rochedos, têm vida, mas não tem movimento local, não ha arrancalos da theoria, que estudarão pelo livrinho, e que-

rem que os mais se não apartem delli hum só passo, ainda que a razão e o bom gosto o persuadão. Ha outros homens dia netralmente oppostos a estes. São huns Athletas ambiciosos, que caprichão traçar, e bater hum caminho novo, e esta presumpção os aparta, e desvia do verdadeiro caminho, e tanto se apartão, que o perdem de vista. Eu direi sempre aos primeiros: meus amigos, estreitar, e apertar o caminho, não he aplainalo, nem se póde correr com liberdade, quando se obriga o que corre a pôr os pés em certas, e determinadas balizas. Eu direi aos segundos, tirar a meta do seu lugar, não he alargar o espaço da carreira. *Medio tutissimus ibis*, nem tão magro, que pareça hum esqueleto, nem tão gordo, que pareça hum monstro. Porém tudo isto em Portugal he clamar no deserto, e não ha cousa mais inutil que pregar moderação aos homens no meio dos actuaes delirios. A quéda das Artes, foi tão rápida

entre nós como foi lenta , e vagarosa sua elevação. As desordens do engenho são peiores agora , que a baixeza , e puerilidade do mesmo engenho no Secu'lo de 600. Assim á nobre Architectura Grega , e Romana , cujos progressos até á perfeição forão tão lentos , succedêrão repentinamente as extravagancias barbaras da Architectura Arabe , e Tudesca.

SOLILOQUIO LXXVIII.

Ainda que eu procure anciosamente desviar a imaginação de objectos tristes , sombrios , e melancolicos , e espairecer pelas alegres , e frivolas campinas das questões litterarias , nem sempre o posso fazer. Hum observador de ruinas de Athenas , de Roma , e de Palmira , não pôde separar de si a idéa triste da voracidade do tempo , e da vicissitude , e inconstância das cousas humanas , nem

póde no meio da contemplação destes estragos , volver os olhos para objectos risonhos , e agradaveis. O estado actual da Europa offerece sempre á minha contemplação o espectáculo das ruinas moraes , tão capazes de despertar em mim o conhecimento da depravação humana em o estado social. O medonho , ou fantastico Colosso do Imperio Francez , he para mim hum manancial contínuo de profundas reflexões. O despotismo levado ao excesso pelo abominavel Imperio , creado pela perfidia , e pela mais louca ambição que até agora se tem assenhoreado do coração humano , tem feito da terra hum theatro de lagrimas , e desventura. Os Francezes adquirirão á força de delirios hum character novo , que os constitue em opposição com o interesse de todas as Nações , e lhes inspira hum odio violento , hum profundo desprezo para com todos os Estados do Mundo. Fizerão-se os Francezes descarados , e insolentes

de tal maneira , tão corrompidos , tão immoraes , que impunemente se arrogão o direito de tyrannizar o mundo inteiro. Estão possuidos do espirito de conquista ; e este espirito he hum verdadeiro furor , que se tem transformado em latrocínio publico , e universal. Dividirão as Nações em duas partes , corrompêrão , e immoralizarão huma , e infelicitarão , e roubarão a outra. Primeiro se corrompêrão a si , e começarão sem parar a confundir o abuso com o poder , a licença com a liberdade , a Lei com o capricho , a violencia com o direito. Isto se conheceo desde o principio de sua revolta , e depois de escravos miseraveis em o dominio de Bonaparte , tem chegado a tal excesso de desaforo , e corrupção , que aluirão , e destruirão todas as barreiras do pejo , e da justiça ; tem violado todos os direitos , e commettido todos os crimes na cobarde invasão de Portugal ; tem aqui escar-

necido , e mofado da liberdade , da honra , dos privilegios mais sagrados para cevar sua escandalosa , e sacrilega rapacidade. Desde a funesta época da acclamação de Bonaparte , a Historia desta Nação depravada não offerece mais que hum encadeamento extravagante de liberdade apparente , e de escravidão real ; de emprezas temerarias , e de desgraças permanentes ; de tentativas ferozes , e de argumento de cobardia ; e em todos os seus passos , não se descobrem mais do que faltas , excessos , e crimes. Quando aqui vimos entrar a caterva faminta de salteadores , não vimos mais do que o aspecto da miseria , da fome , e da mais baixa , e sordida avareza ; com tudo por huma contradicção incomprehensivel sabemos , que tem comprado victorias , e partidos a preço de ouro , e com este ouro , roubado aliás , tem excitado sedições , e revoltas em quasi todos os Póvos. As

vantagens que tem alcançado são filhas da corrupção, que astutamente soberão derramar primeiro. Abusando, ou escarnecendo da palavra protecção, a quem até o Povo mais rude, já sabe dar sua natural significação, tomão estes malvados a defesa das Nações pequenas para se enriquecer com seus despojos, e exercitarem a mais vil, e ultrajante rapina.

O homem de bem já não descobre neste Imperio do latrocinio mais do que hum Povo ávido, injusto, ferôz, oppressor de seus mesmos Concidadãos, e cuja ambição estudada, e reflectida se encaminha, não só a escravizar a Europa, mas, se tanto poder, ambos os mundos velho, e novo. Não se tem observado depois da elevação espantosa do Corso outra cousa mais que astucias, velhacarias, artificios, atrocidades, orgulho sem limites, cobiça sem freio, tramas de rapacidades, perfidias nos procedimentos, pretextos

vãos, e falsos, infracção impudentissima dos Tratados mais solemnes, violação dos Direitos mais sagrados, desprezo de todos os Potentados, e perenne insulto da magestade, e soberania de todos os Povos. Em fim para gravar, e perpetuar no coração dos que tem nascido depois da revolução, a insolencia, a audacia, e o odio contra o genero humano, os cooperadores do Tyranno público, que governão, e derigem mais em particular esta infame relé, de nada se esquecem, e a nada perdoão; empregão todos os meios imaginaveis nas escólas públicas, e particulares, nos theatros, e em toda a qualidade de expectaculos; armão toda a especie de farças, de Filippicas, e declamações extravagantes, e indecentes, ensinando-lhes a usar indistinctamente da mentira, e da verdade, e a não sentirem pejo de serem escolhidos com hum furto nas mãos, ou executando huma man fes-

ta perfidia, aleivosia, e ingratição; eis-aqui o monstro, cuja perda interessa a todas as Nações da Terra: os chamados barbaros Argelinos não são mais que huns Filósofos pacíficos, quando os compáro com os Francezes: seu procedimento entre nós tem sido huma prova incontestavel da barbaridade innata deste Povo, que para se manifestar, não aguarda senão o momento da licença. A despeito da cultura das Artes, e Sciencias, das Leis, e das Instituições civís, tem conservado sempre intacto até nossos dias, seu character feroz, e primitivo, em quanto todos os outros Povos da Europa tem de todo despedido, e deposto a rudez, e ferocidade antiga, sem exceptuarmos a mesma Russia, que ha pouco mais de hum Seculo nos dava o espectáculo de homens pouco differentes dos ursos na existencia, e sociedade civil.

O Governo Francez longe de se oppôr ao regresso para a barbarida-

de primitiva, a promove, ajuda, e lhe dá huma continuada impulsão. A' depravação dos costumes se tem seguido huma total cegueira de entendimento, porque no estado actual ousão os Francezes gabar, e precognizar sua ventura, e liberdade, e fallar de independencia, e soberania entre os ferros da mais vergonhosa escravidão. O que mais me escandaliza he chamarem-se os Francezes illustrados, e regeneradores, e estamos vendo, que não podemos existir entre elles, e com elles sem hum manifesto perigo da vida, e da bolsa, e ousão estes malvados chamarem-se o primeiro Povo do Universo!

MOTIM LITERARIO.

Num. XXXV.

SOLILOQUIO LXXIX.

MAis de tres grossos volumes em 8.^o enchêrão os Francezes com o rol das preciosidades das boas Artes que furtárão pela Italia, e Alemanha. Estatuas, Bustos, Relevos, Quadros originaes dos primeiros Mestres, forão prezas miseraveis de sua insaciavel cubiça, e rapacidade. Não lhe escapou o mesmo Quadro da Transfiguração, que apanhárão em Monte Citorio, tudo alimpárão sem piedade, nem perdoárão á sua mesma Nação, arrancando os monumentos das boas Artes dos lugares em que os conservava, ou o gosto, ou a propriedade, despojando as ca-

sas de seus legítimos possuidores ;
 para enchorem vastíssimos salões do
 que elles chamão Museo das Artes ,
 e com effeito , segundo o rol alli se
 guarda tudo quanto mais raro nesta
 repartição possuia a Europa : alli se
 admirão as mais subidas produções
 de Miguel Angelo , de Rafael , de
 Albano , de Salvador Rosa , de Ber-
 nini , de Girardon , etc. Ora quando
 acabei de ler o Catalogo , correndo
 com a imaginação inaciavel de bel-
 lezas todos estes prodigios ; enter-
 rado de todo na minha estranha , po-
 rém habitual melancolia , eu disse
 comigo : todas estas bellezas serão
 reduzidas a cinzas pela fatal disposi-
 ção , que estes barbaros Francezes
 têm para o perfeito Wandalismo. Es-
 tes lenços , que parecem reflectir a
 Natureza brilhante , quando ao sahir
 das mãos do Creador appareceo or-
 valhada com o rocío da primeira
 Aurora , serão pastos das chaminas ,
 e as labaredas devastadoras anniquilla-
 rão com voracidade tudo o que , ima-

ginado só , me causa tão doce emoção como effeito do bello , e do grande. Esta supposição dolorosa derramou dentro em minha alma torrentes de amargura , antevendo hum futuro inevitavel , e considerando aquelle immenso deposito , onde se juntarão tantas bellezas quaes não vio Corintho , nem Athenas , nem Roma , como o theatro do Wandalismo.

Para me consolar eu li outros volumes ainda mais taludos , que são os da receita das preciosidades litterarias tambem adquiridas pelas Leis mais sagradas para Francezes , que são as da rapina. Com estes furtos enchêrão aquillo a que elles chamão Bibliotheca Nacional. Com effeito he o mais numeroso exercito de paginas que se tem formado ; além da epidemia de livros Francezes de todas as idades em cuja produção sempre forão infatigaveis , elles roubárão tudo quanto havia precioso , e raro no mundo. Não lhes escapou o pra-

sente digno de Leão X., e mandado ao Monarcha de mais extenso dominio: já lá foi outroudia a celebre Biblia de Belém. Tirarão do Vaticano o que quizerão, e empalmarão monumentos consoladores para o homem de genio. O Tito Livio de que usou Machiavelo, anotado á margem pela sua mão. O Homero, e Espárciano de Angeloni Policiano. O Ovidio que foi de Petrarcha, e commentado por elle. O Authografo da Jerusalem da mesma letra do Tasso, em fim, tudo o que tinha valor pela raridade, e o que nos excitava doces sensações sobre os homens de extraordinario merito. Vinte grandes salões estão cheios destes monumentos preciosos, e refundirão neste reservatorio o que havia melhor no Louvre, e em todas as vastas Bibliothecas de París. Nada ha mais curioso que o Catalogo destas raridades, e eu depois de sua leitura me vi assaltado, e combatido de outra não menos melancólica imaginação.

Figurou-se-me que passeava nestes vastos salões, e que de hum daquelles cantos, já cobertos de teas de aranha, me fallava huma Sibilla, e com o tom medonho de Calcas, ou do Eremita Pedro, me dizia: » Hum Destino implacavel empurra para a anniquillação todos estes filhos, e netos do engenho humano. Todo este immenso armazem será pasto das chammas devorantes: e este montão de livros bons, ou máos, somniferos, ou interessantes, sãos, ou corrompidos, terá a mesma sorte que teve a Bibliotheca de Ptolomeu, sem escapar hum só, tudo arderá desde a mais sublime produção do reinado de Luiz XIV. até a mais destampada Novella do Imperio de Bonaparte. » Espantado com este tristissimo agouro, hia a sahir daquelle domicilio antes que me lambessem tambem as promettidas labaredas, tornei a escutar outra vez a voz, que sahia das teas de aranha: » Ora pois, o Destino poz em tuas mãos salvar

hum destes dois monumentos, conservar-se-ha hum pela ruina do outro, tu deves determinar a existencia, e anniquillação, mas he preciso escolher, e decidir; a operação he indispensavel. » Ainda fiquei mais atônito, porque não ha que brincar com Bruxas, e com os Destinos, e he preciso até beijar-lhe a mão com grandes cumprimentos, quando entré dois males nos deixão escolher aquelle que nos pareça menor, e que não offenda tanto nossas inclinações, nossos habitos, e que mais facilmente possamos supportar, isto he; aquelle, cuja intensidade dolorosa nos pareça menor. Em fim, respondi, que ainda que me parecesse immensa a perda do Museo das Artes, onde existem tantos extremos, e apuros do pincel, e do cinzel, com tudo comparando-a á perda da Livraria de deposito unico, ou dos beneficios, ou dos destemperos do engenho humano, eu a reputava menor, e assim que ardessem os paineis quando qui-

zassem, e que entrassem quando lhes parecesse os vencedores de Maratona, e que fizessem o que costumão, que he mutilar quantos bonacos de pedra encontram ainda que sejam de Fidias, e de Canóva. Isto he na verdade humna perda dolorosa, mas pôde ser adocada pela posse dos mais preciosos monumentos de Litteratura, que toçao de mais perto o coração, e o engenho.

Cada qual he levado da sua vontade, para onde ella quer, e sei que hum amador de pinturas olharia com indignação para a minha escolha, e talvez se risse de minha imbecilidade, vendo que eu não sabia apreciar a emoção enthusiasica, que causa a vista, e o exame de hum marmore, sobre o qual o Estatuario tenha traçado engenhosamente as seductoras feições da Rainha dos amores, ou os musculos, e attitude athletica de hum Hercules Farnesio. Assim será, mas o êxtase, ou sensação de huma pintura diminue sempre em nós em

proporção das vezes, que nella detemos os olhos. Já nos costumámos a contemplação da Estatua Equestre de El Rei D. José, e passeamos a roda sem para lá levantar os olhos: os donos dos paineis quasi nunca olhão para elles, servem-lhes ou para acreditarem com a posse o seu bom gosto, ou para os mostrarem cheios de satisfação aos curiosos. A felicidade dos homens atêm-se mais ao conhecimento dos principios de moral, de economia, de prudencia, e de todas as virtudes sociaes, que ao extase que póde produzir huma bella Estatua.

Com effeito Roma possuia monumentos unicos em Escultura, e Architectura, e Roma embrutecida, e ignorante gemia sem remedio debaixo do jugo da dominação Gotica; porque se havia apagado a luz das Sciencias. A Legislação estava eclipsada com os Authores, que della havião tratado. A descoberta de hum unico exemplar de seu Codigo,

propagou pela Europa verdades eternas sepultadas havia tantos seculos. Hum bom livro (cousa rara na verdade) levanta a alma, e força hum coração depravado a não se desviar do caminho da honra, e da virtude, ainda que com effeito nunca chegue a fazer de hum General Francez hum Epaminondas, ou hum Themistocles. Nunca poderão fazer este effeito no coração do homem, nem o mesmo roubado Moyses de Miguel Angelo, nem a mais formosa Estatua mulheril de Alegrain. Depois disto todos os principios, todas as theorias das Bellas Artes jazem pelos Livros, com sua leitura se póde desenvolver o mechanismo do genio. Podem renascer as Artes, se existirem as Sciencias; mas destruidas as Sciencias, difficil-tosamente se levantarão, porque são fracas muletas as taes artes para as sustentarem. Seja embora despojado aquelle grande edificio, chamado Museu de todos esses soberbos filhos do escopro, e da tinta, ainda que nos

representem a cabeça de hum Bes-
suet; de hum Pascal, ou de hum Buf-
fon; esmigalhe-se o Busto velho de
Plinio tambem o velho, e o ha pou-
co achado do Orador Consular, co-
mo restem suas producções es udarei
nellas suas virtudes, invejarei santa-
mente seus talentos; ainda que não
saiba se serão feios, ou gentis ho-
mens, trigueiros, ou louros, isso
pouco importa. Se eu não vir as Don-
zellas de Albano, os Bosques, e ra-
magens de Perelle, os Rios, e as
Marinhas de Vanloo, lerei Francisco
Rodrigues Lobo, Sanazaro, ou Jor-
ge de Monte Mór. Isto he melhor
que admirar hum marmore frio, ou
embasbacar-me para a mistura de mu-
das tintas. Que importa, que os
olhos se apascentem pelas alegres
salas pintadas a fresco, se as funções
do engenho me ficão suspensas, não
havendo para mim tormento mais in-
supportavel que a ociosidade da al-
ma. São mais bem empregados, po-
dem ser mais uteis aos outros ho-

mens os momentos dados á leitura dos immortaes escritos de Seneca, que a ociosa vista de todo o Museo das Artes, onde as Estatuas, e os Quadros estão chorando pela casa de seu dono, donde a titulo de protecção, e regeneração com futuro brilhante, forão tiradas.

SOLILOQUIO LXXX.

HE preciso, pois cahimos do estado natural, no estado social, que os homens se ajuntem, se communicem, e converseem huns com outros; estas conversações são os verdadeiros, e honestos encantos da vida, e sem esta communicabilidade a mesma vida he hum pezo, e hum tormento, porque em fim o homem já não pôde, nem deve estar só. He hum alimento indispensavel para a conservação: porém tres cousas - expansão, e dissipação este encanto das sociedades, co-

mo eu alcancei por huma longa observação; o orgulho de alguns individuos, que impede o innocente desafogo, que os outros tem de conversarem como lhes parecer; a vaidade, que quer exclusivamente occupar o primeiro lugar na conversação de quem se constitue o oraculo por eleição propria; e o ar destrahido, ou affectada desatenção ao que os outros estão dizendo. A's vezes todos estes defeitos concorrem em huma sociedade, se hum só Mathematico se encontra na mesma sociedade. Só a modestia he o correctivo de todas estas pestes. Esta proposição he de huma evidencia incontestavel. Só a modestia póde dar encantos, e sustentar o atractivo do commercio da vida civil: ella inspira necessariamente huma universal benevolencia, que a todos abrange, porque só esta virtude nos mostra, que nascemos para os outros: só ella desterra o insocial egoismo, só ella ministra até aos individuos mais dados aos vicios os

meios de se conciliarem, e de obrigarem os homens que não amão mais que a virtude, a conservar para com elles huma especie de attenção, e interesse! Com effeito o que me fez aborrecer de morte as sociedades, foi observar continuamente alguns homens, que nunca affrouxavão do ar de importancia, que elles julgavão era proprio, e essencial, da sua dignidade pessoal, ou dos feitos de seus maiores, que já não existem.

Portugal está cheio destes fataes empecilhos. Homens verdadeiramente repugnantes, que tendó tanta facilidade de ser uteis pa seus semelhantes como outros tem de os arruinar, jámais quizerão sentir o dulcissimo prazer de fazer bem aos miseraveis. Outros homens, vi na sociedade, que tendo chegado a hum estado de opulencia, e elevação, de que elles jámais se poderão lembrar, recebem no dia de hoje com ar frio, indifferente, grosseiro, e descortez o amigo com quem vivêrão na so-

ciedade mais íntima, chegando com
 a ingratiidão até desconhecêrem a
 aquellos mesmos, de cujas mãos re-
 cebêrão benefícios no estado de in-
 digencia e de miseria. Lembro-me
 da maior parte das companhias que
 frequentei, e se intentasse agora fa-
 zer hum rol das inepcias, das rei-
 mas, das entonações, ja que em todas
 observei, tinha que fallar eternamen-
 te comigo, que appareceria sem dúvi-
 da em toda a sua luz o quadro mais
 desagradavel. E que dizia eu agora
 dos ajuntamentos, e das companhias
 presentes? A cousa mudou para pe-
 ior, depois que as antigas minherias
 que entretinão os homens semanas
 inteiras, se mudarão na mania poli-
 tica, em que cada qual pretende ser
 hum Catedratico consumado? Mu-
 darão-se os velhos cumprimentos no
 furor indomavel, e insaciavel do no-
 velismo, e quando se esperava que a
 boa razão tivesse espancado a sober-
 ba das distincções velhas, multiplicá-
 rão-se os Arbitros, e os Tyrannos

das mesmas conversações, onde a soberba, a vaidade, a presumpção que-rem que prevaleçam suas opiniões. Apparece sempre hum político profundo, que jurou não deixar vallar ninguém, levando seus discursos por diante, sem querer que os mais joguem também. Isto se observa não só nesses (como agora lhes chamão) Clubs rasteiros, mas nas casas mais opulentas, e abastadas. Se cançados estes oráculos de determinarem, e decidirem da sorte da Europa, e do Mundo voltão do rumo para outra parte, ou a prúa para outro rumo; ainda se mé tornão mais insupportáveis nas taes companhias; já senão falla em Letras, em Sciencias, em Artes, em Cultura, em Progressos do engenho, em melhoramento na repartição scientifica: a Livraria são as Gazetas Francezas, e depois de lidas, e admiradas, apparece huma casa cheia de mulheres Naiades das Fontes, pouco lhes falta para apparecerem em couro, e da outra parte

meio batalhão de homens caricaturas, occupados a se namorarem mutuamente, e fallando sem treguas, e sem descanso de valças indecentes, de aventuras escandalosas, de orgias amotinadoras, não tendo nada que dizer, porque huns, e outros nada sabem. Ah, se a modestia sempre tão necessaria, e em todos os lugares tão amavel, succedesse a este tom commum, a estes modos grosseiros, a estes accentos lubricos, e livres, o homem de bem não se retiraria tanto destas companhias, onde com a perda de moral, vai misturada toda a doçura da vida civil. Então appareceria a candura; a ingenuidade da alma em os beijos, as palavras, e as intenções andarião acordes. Ninguém se occuparia unicamente de si, cada hum se lembraria, que existe para os outros, todos terião parte na conversação, a mania de figurar não dominaria tantas cabeças ôcas, tantos miólos furados, e a verdadeira, e honesta liberdade se estabeleceria

nas sociedades particulares, como eu desejo, que se estabeleça na sociedade geral, approximando-se já o tempo em que os homens possam viver sem Bonaparte, o mundo politico descance das convulsões em que anda sobre bases sólidas, e Leis seguras, e tornemos todos a nossos antigos usos, melhorando a nossa condição, e procurando-lhe a felicidade que he compativel com homens juntos.

SOLILOQUIO LXXXI.

Não ha cousa mais perigosa que a lisonja, nem cousa mais vil que os lisongeiros. Os lisongeiros prodigão louvores ás carradas a tudo o que diz, faz, e ama, o homem que elles querem, ou corromper, ou seduzir; e são tão finos, tão atilados, tão habilidosos, que lisongeão de maneira, que enganando sem cessar o misera-

vel, este ainda em cima lhes fique
 muito obrigado, e se agrade, e pa-
 gue muito do refalsado incenso. Não
 ha magnificencia de Palacio, Gale-
 ria de pinturas, amenidade de Jar-
 dím, douradura de alizares, apare-
 lho de chá, carruagem envernizada,
 diante de quem não abrão huma bo-
 ca de palmo, e não párem contem-
 plativos, abstractos, e extasiados. E
 que farão elles, quando debaixo da
 capa de hum louvor merecido, po-
 dem ingirir hum conselho perigoso!
 A sinceridade exprime-se simples-
 mente, fiada em si, e conhece na sua
 mesma ingenua confiança, que não
 tem necessidade de artificio. O estu-
 do, e affectação nos lisongeiros só-
 mente se esconde, e se disfarça aos
 olhos daquelle miseravel, que in-
 tentão lograr. Os olheiros de fóra
 conhecem, que seus tregeitos não
 são naturaes. Sempre desconfiarei de
 hum homem, que emprega tudo
 quanto póde, e usa de todos os ro-
 deios, que dão a conhecer o medo

que tem que eu desconfie delle. Isto não he imitar a natureza , e a verdade , he querella vencer , e isto só o póde empregar a mentira. Ora olhem bem para aquellas sombras, que imitão os movimentos dos corpos: semelhantes ás sombras seguem todas as inclinações, tomão todas as attitudes do Idolo que vão incensando. O lisongeiro mestre , e examinado , não tem hum parecer , hum juizo , huma decisão , hum simples gesto que lhe seja proprio , tudo he cópia conforme com o seu original. Os instantes mais ditosos para os lisongeiros são aquelles , em que o fantasma , que adulão , está agitado , e combatido de alguma paixão , aqui se fazem elles a olho. Que scenas observei eu , quando levado pela torrente de costumes me introduzia na sociedade dos homens ! Com que arte , e subtileza os lisongeiros favorecem , promovem esta mesma paixão com seus aturados serviços , e como des-
tramente a sabem justificar com seus

discursos ! O primeiro cuidado que tem (na verdade são homens nascidos para o calculo !) he remover, e separar do seu Idolo todos aquelles homens grosseiros, que podem ser menos officiosos, menos assentidores que elles, para ficarem á sua vontade, e dominarem sós. Ainda chega a mais sua sordice, e baixeza, consomem-se, e affligem-se com a vista, e presença de hum tal como elles, e que com elles possa rivalizar em adulação. He para ver, e admirar a affectação, que elles tem em não louvar senão aquelles que lhe engrossão o partido, e com quem vivem unidos. Ficão mudos como huma estatua, quando se trata de outros, e se abrem a praguenta boca, he para misturar á alguns louvores superficiaes defeitos encubertos, e essenciaes. Rebatem o merito alheio com palavras, e ás vezes menos illibos, que parece ditos sem advertencia, e escapados casualmeete, para lhe affiançarem mais crença, e limi-

rãrem-se sempre no estreito círculo
 de seus interesses, e de seus amigos;
 quanto mais modesto, reservado, e
 desinteressado se mostra o lisongeiro,
 mais temível he, quanto mais superfí-
 cial parece seu discurso mais vene-
 no, e maior malicia encerra, he en-
 tão que elle não deixa pedra que
 não mova, e moita, que não bata
 para parecer homem de bem, sendo
 o mais apestado de todos os velha-
 cos. He preciso expiar bem os pas-
 sos de hum Demonio semelhante, até
 no tempo em que elle se separa, e
 emudece; e observar, se outros o elo-
 gião, sem que se trate d'elle, e exa-
 minar-se bem o discernimento, e o
 merito destes louvores, para vêr don-
 de nasce o zelo, e o calor que elles
 tomão por este homem maravilhoso,
 então se verá que he massada, que o
 interesse formou, e o artificio procu-
 ra encobrir. Ah! que será se ao ar-
 dor da ambição, e ao espirito da
 intriga, se ajuntão nelle o desejo da
 vingança, e o espirito de partido!

Nada lhe esquece, e nada despreza do que pode servir para ser util a huns, e fazer mal a outros. Não passa hum dia, em que a obra da iniquidade não dê passos gigantescos a favor de suas acções, palavras, e escritos, se o lisongeiro he da raça daquelles que sabem propinar veneno, pondo a penna em papel. Lança mão indistinctamente de todos os meios, reveste-se de todas as fórmulas, finge todas as caras para deitar a perder o miseravel homem, que muito fraco, e muito crédulo se entregar sem reserva a toda a impulsão de seus conselhos. Se ha com effeito cousa abominavel, baixa, indigna, e desprezivel essencialmente no mundo, he o homem lisongeiro; a vileza he seu caracter, e tão impresso, tão profundamente arreigado, que nada o destroe, nada o altera, porém ainda que a simulação por algum tempo o possa esconder, chega sempre hum momento em que se descobre, e tarde, ou cedo o lisongeiro he co-

nhecido, proscripto, e abominado. Chegão he verdade os adultores a lograr, e impôr, á rectidão de hum homem de bem, ao genio mais profundo, e ao homem mais versado no manejo dos negocios do mundo. Os calculos, e combinações dos adultores escapão, não digo eu ao Ministro de Estado, que se deslumbra com seu poder, ascendencia, e infeliz preponderancia, mas ao homem de engenho mais penetrante; porém huma invisivel mão rasga por fim a nuvem, e o prestigio se desvanece de todo.

Neste periodo funesto para a lisonja, o adulator he posto na rua, desprezado, assobiado, e apontado com o dedo, e seu vergonhoso estado, he huma consolação para o homem infeliz, hum terror para o vicio, e huma grande lição para o poder. O mundo vendo cahir estes miseraveis, não se cansa de bradar: "A mentira cedo, ou tarde se destrõe, e só a verdade permanece." Quantos vi

eu arrastados pelas ruas de Lisboa, que poucos tempos antes tinham a preço da mais vil lisonja rodado pelas mesmas ruas em soberbas carruagens? O desprezo publico he o maior de todos os castigos, e não ha outro mais proporcionado ao mais vil dos delictos, a lisonja.

SOLILOQUIO LXXXII.

QUasi todas as questões de Astronomia fysica são outros tantos Romances, estes objectos ficão excessivamente remotos, e distantes dos sentidos dos homens, e todas as nosas mais bem ordenadas conjecturas se fundão sobre o depoimento dos vidros. Todo o Codigo das Leis de Newton tem este fundamento, e sem os vidros não teriamos a celebre, e decantada Lei de Kepler, de que se derivão tantos scilios, tantos corolarios. Verdadeiramente he go-

governar o mundo em seco, querer desde este pequeno, e mesquinho globo, que chamamos Terra, dar Leis ao Universo, ou não só explicar, mas determinar definitivamente as Leis por que elle se governa: tem o homem de terra a ousadia de entrar nos conselhos do Immortal, para expôr confiadamente aos outros homens o segredo das producções do infinito. Newton tomou isto á sua conta, e veio-lhe Deos a haver as palavrinhas gravitação, atracção, força centripeta, e centrífuga; e com isto está explicando tudo na enigmatica linguagem dos calculos, para cuja intelligencia he preciso hum Dictionario mais taludo, que quatro Calepinos, e mais pezados que hum Livro de Direito.

Newton vio, que o Alambre atrahê a palha, o Iman atrahê o ferro, logo, diz elle, todos os corpos se atrahem mutuamente huns aos outros; pezão huns sobre os outros, e desta gravitação, desta universal a-

tracção nascem todos os phenomenos da Natureza, e os movimentos dos Corpos celestes daqui trazem sua origem. Tudo isto são supposições gratuitas, e em quanto a mim tanto faz dizer, os Corpos Celestes movem-se porque são atrahidos, e porque gravitão huns sobre os outros, como dizer, os Corpos celestes movem-se por humas qualidades occultas. Ora, como o movimento dos Corpos he circular, para explicar este movimento como elle se descobre a nossos olhos, he preciso suppôr duas forças oppostas, e contrarias nos mesmos corpos, huma que attrahe, e outra que retrahê: quer isto dizer, huma pela qual o corpo central puxa para si o corpo rodante, e outra pela qual o corpo rodante foge do corpo central, e destas duas forças combinadas nasce o movimento circular perfeito, ou elliptico dos Corpos celestes. Tomára eu que algum Newtoniano me respondesse a esta simples pergunta, creio que já se tem feito,

porém também creio que se lhe não tem respondido. Qual destas duas forças he maior, a centripeta, ou a centrifuga? Ambas são iguaes, porque se a centrifuga no corpo que roda fosse maior, fugiria pela tangente, e se a centripeta fosse maior, engolia o rodante corpo. São iguaes, e desta igual combinação de forças nasce o movimento curvilíneo. Pois se ellas são iguaes, então no systema de Newton tudo fica parado, e nós todos de boca aberta, e queixo cahido, porque se tanto puxa huma como a outra, nem este vai atraz daquelle, nem aquelle atraz deste, e cada hum fica no seu lugar. Será isto assim? Assim parece, e he mais facil de comprehender hum primeiro móvel, como querião os Peripateticos, e toda a enorme, e infinita parentéla dos Escolasticos, e como quiz agora Mercier, que arrebate tudo, e faça andar tudo em polvorozza, ou n'hum corropio, que as forças imaginadas por Newton, que são

segundo os Epitafios feitos pelos Inglezes a causa da inveja, que os Anjos podem ter aos homens. Newton synthetico em tal assumpto deo cincoas indisputaveis. Eu assentava que a causa do movimento dos corpos do nosso Systema Planetario ainda não estava descoberta, consolava-me com a profecia de Seneca, isto he, que os Seculos trarião esta importante descoberta, que tantas cocegas faz á nossa curiosidade. *Veniet enim tempus, quo posteri nostri tam aperta nos nescisse mirentur.* Em que monturo me parece que fui eu achar este segredo! Em huma Gazeta Franzeza, forjada em París, officina de mentira, e da impostura. Nesta Gazeta, que he do anno oitavo da defunta Republica, apparece hum Franchinote, chamado Picot, morador em Páu, Cidade junto aos Piryneos, inventor de hum meio de observar, e examinar o Sol sem que a vista se deslumbre, ou soffra a menor offensa. Com effeito Picot, vio

este Astro perfeitamente , e com a
 mesma perfeição o virão os que usa-
 rão do mesmo instrumento , ou se
 servirão do mesmo meio , e observá-
 rão no seu estado natural , e verda-
 deiro , isto he , sem manchas , como
 diz o vira o Jesuita Alemão , e não
 scintilante como nos parece. Seu
 eixo varia sem cessar , e as partes
 de sua superficie são tanto mais bri-
 lhantes , quanto mais se apartão dos
 pólos , de maneira que seu equador
 he sempre a parte mais brilhante , e
 luminosa. Rôda sobre si mesmo com
 huma rapidez que se não pôde re-
 duzir a cálculo , porém que parece
 ser de cem revoluções em cada mi-
 nuto. Isto he o que se conhece pela
 repetição da experiencia de Picot ,
 e sem dúvida he este o estado na-
 tural deste Astro , tão visto , tão
 sentido , e tão pouco conhecido. Pa-
 ra tirar algumas consequencias des-
 te principio demonstrado , porque os
 olhos são as testemunhas , não he
 precisa a triste , e macilenta Algebra

Esta prodigiosa rotação do Sol, dá segundo eu entendo, huma explicação mais simples, e mais natural dos movimentos do mundo planetario, sem o terrivel, e estafador apparatus dos principios Mathematicos da Filosofia Natural. Deixa-me ser aqui comigo mesmo Author de systemas, e deito a terra de huma pennada a rebatida gravitação, e o fluido sempre agitado de Privat de Molieres. O Sol rodando com tanta velocidade, deve tambem fazer rodar o Ether até huma distancia proporcionada á sua densidade e grandeza, e sobretudo a rapidez incalculavel do seu movimento, e por consequencia muito além do Planeta de Herschel, e do novo achado, ou visto por Harding. Este movimento circular, que necessariamente deve ter o Ether produzido pela rotação do Sol sobre o seu eixo, se deve estender, e communicar aos Planetas, cuja atmosfera o mesmo Ether cerca, e abrange, e como este movimento tem hu-

na rapidez proporcionada ao Sol, parece-me que se segue daqui, que os Planetas serão arrebatados á roda do Sol com huma velocidade, que será sempre na razão inversa da sua distancia. Depois deste primeiro, e natural effeito, que por certo não he huma supposição gratuita como as hypotheses até agora recebidas; segue-se, que sendo a atmosfera de cada Planeta arrebatada por hum movimento mais rápido da parte offerecida á face do Sol, e menos rápido da parte opposta; segue-se que os Planetas devem necessariamente fazer revoluções sobre o seu proprio eixo, apresentando, e offerecendo successivamente ao Sol toda a circumferencia de seus globos. Ora, rectificada a experiencia do tal Picot, e constituida fóra de toda a duvida, temos duas cousas, a primeira deitado de pernas ao ar, só com hum piparote o Systema do immortal Newton, e com elle a caterva dos Turbilhões, que

ainda conserva grandes arrojados, e defensores; e a segunda a descoberta de huma lei géral do mundo planetario, mais conforme á razão, e á verdadeira fysica, e lei que explica com a maior simplicidade todos os movimentos celestes, tão descobertos a nossos olhos, como escondidos á nossa orgulhosa razão, em seus principios, e causa. Perguntarão alguns escrupulosos, quem dá ao Astro central tão rápido movimento, que leve consigo o Ether, e tudo quanto anda pelo Ether a huma distancia tão prodigiosa, que ainda lhe não conhecemos seus verdadeiros limites, pois cada dia vai apparecendo mais hum globo inquieto deste systema solar? Respondo, que quem fez o Sol, esse mesmo lhe deu o movimento. A cadeia das causas tem hum fuzil primeiro: he preciso pa-
 rar.

MOTIM LITERARIO.

Num. XXXVI.

SOLILOQUIO LXXXIII.

A Maior parte dos homens imagina, e se afigura, que passado hum certo numero de annos, a vida não he mais que huma têa de enfermidades, desgostos, pezares, e huma roda viva de tormentos fysicos, e moraes. Querer estender a carreira além do termo ordinario, he remar contra a maré, he querer superviver a si mesmo. Eis-aqui como eu tenho ouvido quasi sempre grunhir os homens, que pela maior parte são incontentaveis. Com tudo bastão poucas observações para conhecermos, que os fa-

ctos não concordão com esta opinião afflictiva, e cobarde. O corpo humano passa por diferentes degrãos, ou estados de consistencia desde sua primeira formação até ao ultimo periodo de decrepitude em que cahe por si mesmo como hum marmello maduro: a este estado poucos chegão, porque os Medicos tem o cuidado de lhes hir á mão com os seus ordinarios mandados de despejo da vida. Ora estes degrãos da vida, não têm hum typo variavel, hum intervallo fixo, são mais ou menos sensiveis, segundo as causas particulares que modificão cada individuo. Já se tem visto rapazes de altura de cinco pés, com plena adolescencia, antes de cumprirem sete annos, e há muitos Paizes, com especialidade o Indostão, donde a época da puberdade apparece mais cedo. Chamamos idade feita aquella, em que parece se começa a dar a volta, não offerêce menos variedades. Os annos, que para vergonha da humanidade servem a

muitas pessoas de divertimento , correm em menos de trinta annos o espaço que separa as duas extremidades da vida. Entre os homens mais bem acondicionados , e constituídos , os progressos da idade , por serem alguma cousa menos rápidos , nem por isso são mais uniformes. Ha tal , que sem oculos já não póde ler aos quarenta annos ; e ha tal que aos noventa ainda não necessita de carregar o nariz com as taes cingalhas , que passaráo a ser moda até entre os mais bravos Militares.

Tenho conhecido Monges sedentarios , vivendo em Mosteiros bem situados , e bem dotados , gordos , medios com pelle liza , e olho luzente até quasi cem annos (o que me confirma no presuposto em que ando , que o não fazer nada , he o melhor emprego da vida , e que a verdadeira filosofia , he deixar-se hir sem occupar o entendimento nas malditas especulações filosoficas , que servem de baldear a gente para dentro da

cóva, e tenho visto outros Monges tão imprudentes; que adêrão exercicio ás facultades intellectuaes; que aos cincoenta e cinco estavão perfeitamente emmarasmados. Para saber a idade de huma pessoa não he preciso consultar a data do seu nascimento; o número dos annos que tem vivido não compõe mais que sua idade nominal, ou abstracta. A idade real, a idade fysica, mède-se pela distancia do primeiro degráo de consistencia ao degráo a que se tem chegado, e este he tão patente, e visivel, que nem as proprias mulheres tem carnibiques com que o disimulem, ou escondão.

Cada hum para saber ao certo sua idade sem consultar a Folhinha; não tem mais que ver se a pelle tem perdido sua frescura, e se as rugas que a costumão lavrar, se hajão ou não multiplicado; se são profundas, ou superficiaes. Se os cabellos hajão ou não mudado de côr; se lhe faltem os dentes, havendo cahido por si

mesmo, e não por beneficio do charlatão, que formado na Universidade de Paris tenha vindo fazer essa mercê aos habitantes de Portugal. Se o corpo se acha curvo, como Capucho em *gloria patri*, ou cortezia de velhaco; se os pés se pegão muito a terra, que he hum evidente signal de amor á cova; se o olho está embaciado, e se se vai fazendo muito ermitão, retirado na cova; que lhe deo por morada a Natureza; se o ouvido se acha duro, e difficil; se o antagonismo dos musculos se sinta destruido; se a cabeça vacilla; se as mãos tremem; se as pernas cambaleão: tudo isto salta aos olhos, nem he preciso lembrar-se da data de seu nascimento, para saber a idade que tem.

De vagar, me dirão os Professorações da arte cosmetica. He verdade, convenio, póde o homem mascarar huma parte dos defeitos do dessecamento, cujos progressos successivos formão a verdadeira escala da idade, póde dar huma de-

mão de tinta aos cabellos, e aos sobrelhos; pôde virar de crena, e alisar a pelle das mãos; pôde remontar os dentes, e esconder algumas rugas ao olho mais vivo, attento, e perspicaz; porém se se não vê o que está debaixo da mascara, descobre-se ao menos a mesma mascara, e basta isto para despertar a desconfiança, a duvida, e a maligna curiosidade. Além disto quantos ultrages ha feitos aos bigodes mais bem burnidos, que são impossiveis de se disfarçar, e de fazerem huma illusão momentanea? Com effeito; poderia eu dizer á mulher mais bem embonecrada ao sahir de seu toucador, pelo que pertence a idade, por mais que se dissimule, cada hum tem a que parece ter, e o verdadeiro meio de parecer moça, he ser moça. E na verdade, conservar-se a idade florida por tanto tempo, quanto se conservão em toda sua energia as faculdades fysicas, moraes, e intellectuaes; a velhice mede-se pela proporção do enfraqueci-

nimento destas mesmas faculdades. Thomás Parre foi levado de 152 annos de idade á Corte de Carlos I., e morreu de plethora, e não emmarasado; e o celebre Harvey, que se chamou achador da circulação do sangue, labrindo-o, achou todos os órgãos essenciaes, e sobre tudo o Systema digestivo em o melhor estado. Aos 100 annos de idade soffreu humia penitencia publica á porta da sua Freguezia, por certos dares, e tomares lubricos com Catharina Milton, casou de 120 annos, ainda cheio de vigor, e capaz de merecer segunda penitencia, e quando morreu de 152 annos, e 9 mezés nenhum sentido ainda o havia abandonado, e pelas minhas contas este Matusalem da Grã-Bretanha não morrerá velho; triste do genero humano se Bonaparte se demora outro tanto tempo neste mundo! Plinio, o engolidor de quantos carapetões se lhe quizerão embutir, cita com admiração a feliz velhice do Musi-

co Xenofilo, que aos 130 annos parecia ter apenas 50. Tanto contribue para a longa idade levar a vida alegre, e ter o juizo de hum Músico! O mesmo Escritor nos diz, que Lucia, Actriz, ou Comica Romana figurava ainda na scena aos 112 annos, excellente mulher para fazer o papel de Sogra, ou de Serpente! Abenzoar, Medico Arabe, que exerceo a sua Arte em Seyilha com feliz saude até a idade de 135 annos, de que enterros seria este homem expectador, e causa! Lembra-me ter pegado por acaso em Santarém em o quarto volume das Relações, e Viagens do andarilho Pietro de la Valle, e ver que em 1625 o Padre Gaspar Dragonete, Jesuita, em idade de 120 annos, se achava ainda fresco, e robusto, com todos os seus dentes, e que lia sem oculos, dando publicamente lições em hum dos Collegios de Roma, com tanta vivacidade como eloquencia. Fontenelle aos 99 annos de idade ainda escrevia:

agradavelmente, e conservava o engenho com a mesma frivolidade que hum Francez de 25. Eu poderia ir formando hum comprido aranzel, e eterno rob destes exemplos; e que devo concluir dos alegados até aqui? Que a degeneração de nossas faculdades não corresponde de sorte alguma á duração da vida, mas ao espaço que correo entre o estado da formação da primeira infancia, e o ultimo periodo, ou bocejo da decrepitude. Que se existe, como eu creio, huma Arte de prolongar, ou dilatar a vida, deve consistir em correr lentamente o espaço de que acabo de fallar, ou em retardar os progressos da idade; e parece-me que tenho razão, visto que muitos homens chegam a huma idade extraordinaria, não sendo mais velhos, mais enfermos, mais caducos, do que de ordinario são outros homens entre os 65, e os 75. A maior parte dos centenarios, morrem sempre de doenças accidentaes como o commum

dos homens, e apenas se póde citar o exemplo de hum que haja deixado de viver por impotência natural de viver ainda; quero dizer por hum marasma levado ao ultimo degráo, ou excesso de vida sob turbaoes de vida.

Em fim, eu reduzo toda a arte de dilatar a existencia, que vem a ser; contar muitas revoluções do Sol; ou da terra, ou que os homens chamão annos; a bem poucos mandamentos. Para viver muito he preciso comer pouco; procurar vivenda em lugar elevado; montuoso; e mais frio que quente; exercitar-se, e trabalhar até á lassitude; sem fadiga; não passar por sitio, onde tenha passado hum Medico, ainda que seja correndo a posta; fugir da habitação de Cidades populosas; não tomar muito a peito as cousas deste mundo, julgando-se nascido para reformador do genero humano; dormir quanto lhe pedir a natureza; e deixar-se de Filosofia, que he a traça, e o gorgulho que mais esfa-

rela a triste vida humana. Pascal morreu de 39 annos, Spinoza de 43.

SOLILOQUIO LXXXIV. (*)

POr mais que eu quizesse affectar hum tom de frivolidade, quando gozavamos todos a ventura da liberdade, e independencia da nossa Patria, fugindo desta maneira a objectos pezados, e melancolicos, não pude converter este habito em natureza, que o conserve agora, que nos vemos rodeados de desgraças, que nos obrigação da parte de El Rei a profundas reflexões; e he manha do homem infeliz, e melancolico, metter-se a moralizar a torto, e a direito. Hum dos vicios que me tem escandalizado mais nesta funestissima catastrofe he a ingratição. Os homens, que forão mais beneficiados com o nosso Patro, e paternal regime, são agora os mais ingratos, e

(*) Nota. Tenha-se em vista ao ler este Soliloquio, que eu o escrevi, assim como quasi todos, no tempo da nossa sujeição aos Francezes.

tão corrompidos, que não se envergonhão de apparecer na face daquelles mesmos, que forão testemunhas dos beneficios que elles recebêrão. Mas este vicio não hé só de huma idade, e das actuaes circumstancias; he de todas as idades; e de todas as circumstancias.

Em todas ellas se encontrão ingratos aos cardumes, he huma droga vulgar, e o mundo não he mais; que huma continuada feira de ingratos, e a considerarmos tambem este nome do genero feminino, leão-se os Poetas todos; ouvilos-hão queixar de não terem encontrado mais do que ingratas entre as filhas de Eva. Ora as filhas de Eva podem vir com a sua quartada, e dizer em sua defenza, que os Poetas todos são outros tantos mentirosos, e não se enganão as filhas de Eva. Lá se avenhão, que eu não me embaraço senão com o genero masculino.

Tendes servido efficacissimamente aquelle escritor sem fortuna, sem

recursos, e sem Mecenas, ou Protectores; se este Escriitor á força, ou de intriga, ou de lisonja, obtem hum emprego publico, e o fazem Official do Consulado, ou da Casa das Carnes, e da vossa Terra vos mandão dous prezuntos, fostes mo-fino, se os quereis despachar com promptidão, já vos não conhece. Soccorri generosamente tal, e tal individuo no meio da miseria, que o opprimia, chegou, e nem eu, nem ninguem sabe como, a adquirir grande fortuna, desgraçado de mim, e dos meus, se chegamos a ter necessidade de seus soccorros! Taes são as virtudes da maior parte dos individuos, que em quanto outros perdem seu estado, emprego, ou patrimonio acharão o segredo de se elevar, e enriquecer! Eu não me devo pôr a prégar como fazem tantos declamadores da Escóla de Jaques, que a sociedade está corrompida; desde que houve sociedade houve corrupção; e os homens juntos são hum

Seminario de vícios. Desta verdade nos convence a Historia de todos os Seculos. Sempre direi, que a gratidão, e o reconhecimento he hum derivado da justiça, e que por isto o ingrato he o mais injusto dos homens, assim como he o mais vil. Diga a ignorancia o que quizer, e berre á sua vontade; o ingrato he mais culpado, que o ladrão; e se as Leis não castigão o ingrato senão em casos muito extraordinarios, e por factos muito escandalosos, e pela privação da cousa, que fazia, ou devia fazer o objecto da doação: eis-aqui huma razão para que os homens de bem usem daquella vingança deixada aos costumes, que he desprezar, e evitar sempre o culpado. He certo que o bemfeitor não deve exigir nem recompensa, nem reconhecimento, quando faz o beneficio; isto então seria hum contracto, ou cambio, ou troca de huma cousa por outra, e seria negocio de rapazes, toma lá, dá cá. O benefi-

cio deixaria de ser beneficio, porque elle he de sua natureza hum dom gratuito; potém, o mesmo beneficio exige o que o bemfeitor nem pôde, nem deve exigir, e o desinteresse absoluto do bemfeitor; torna muito mais sagrada a obrigação que nasce do mesmo beneficio. Qualquer que se resolver a dar alguma cousa, ou a fazer algum beneficio, deve lembrar-se huma vez para sempre, que só o verdadeiro merito he reconhecido, e he grato. A falta de reconhecimento he vicio alheio, mas a falta de discernimento para escolher pessoas a quem se dê, he falta propria, e privativa do doador. A ingratiidão he o vicio de todos os homens peralvilhos, e superficiaes, e dos grandes Doutores da Universidade Franceza: sentem vivamente, porém mais rápidamente se esquecem do beneficio. Tambem a ingratiidão he o vicio commum de todos os interesseiros, dos descarados, ou desaforados, capazes de ouvirem hu-

ma injuria atroz nas bochechas sem mudarem de côr, como se a cousa não fosse com elles. He o vicio de todos os que embuidos de doutrina Franceza tem renunciado a todos os dictames, e principios de Justiça natural; e mais que tudo, he o vicio dos que se julgão abater, quando lhes vem á lembrança, que forão obrigados, e que recebêrão alguns favores; são estes aquelles estupidos que jámais discorrem sobre as suas accções, ou reflectem sobre seus deveres, para quem os sentimentos moraes são cousas indifferentes, e de nenhum momento. Não ha outro remedio, para nos não escandalizarmos dos ingratos mais do que não buscar no beneficio senão o prazer de o haver feito, e o testemunho intimo da propria consciencia, que he o mais nobre, e estimavel de todos os reconhecimentos. Todo aquelle que considera o seu beneficio como huma cadeia, e não como hum principio de adhesão, e apego mais

vivo, e mais doce, merece ser considerado por aquelles mesmos a quem obriga daquella mesma maneira, que os escravos costumão considerar o senhor, que lhes dá de comer alguma cousa. Ora eis-aqui hum manifesto fruto da Leitura dos admiraveis cinco Livros de Seneca sobre os beneficios, onde ha paginas que valem muitos tratados de moral, e muitas grozas de importunas broxuras com que a hypocrisia Franceza tem aturdido o mundo: e ler Seneca no tempo em que os salteadores Francezes tyrannizão Portugal, he buscar hum emplastro confortativo contra as calamidades publicas, e particulares, que não são poucas.

SOLILOQUIO LXXXV.

HA mais de hum seculo, ou seculo e meio, que se batalha nas escolas (quanto á cousa, que se designa por este nome) sobre as

idéas innatas ; e não ha estudan-
 tinho de Logica , que a este respei-
 to não tenha sustentado ou pro , ou
 contra a sua these. Quando eu pas-
 sei (no tempo em que fui condemnado
 a estas Galés) por esta quebra-ca-
 beça , costumado a jurar nas pala-
 vras do Sr. Mestre , que jurava mais
 do que eu ainda nas palavras do Sr.
 Condillac , ria muito , e com muita
 soberba de todos aquelles veneraveis
 Cathedraicos antigos , que dizião á
 boca cheia ; que existião as idéas
 innatas ; reputava isto como hum dos
 muitos erros que elles tinham bebido
 com o leite , em o ranço intolle-
 ravel das suas postilas : mas os ve-
 lhos erã honrados , e tinham razão.
 Por onde quer que ainda ha livros ,
 e que os homens enfadados , e mor-
 talmente enjoados de fallar no cabi-
 nho de Esquadra , como lhe chamão
 alguns Francezes , que o conhecem
 bem , se dão á meditação , e especu-
 lações filosoficas para enganarem al-
 guns momentos de afflicção , e de amar-

gura ; e começa a ouvir hum rum rum cruel contra o Systema do escandecido Lóke , e burnido , e penteado Condillac , e todo o homem meditador , e que não pára nas superficies das cousas , conhece a sem razão com que estes presunçosos Legisladores de poder absoluto , e moto proprio pozerão as idéas innatas no andar da rua. Ha certos movimentos nas creanças pequenas , gente com quem eu gosto muito de me entreter , que de certo não forão adquiridos pelo canal dos sentidos ; desde a mais tenra idade , se observa hum claro conhecimento da differença que ha entre o bem , e o mal. Em toda a parte se conhece já , que a consciencia ; a distincção do justo , e injusto ; o remorso , a adoração , e a faculdade de se elevar progressivamente ás noções divinas , não são cousas que nasção , ou se derivem immediatamente dos nossos sentidos , ou sejam puros effeitos de nossas sensações ; se apparece algum , que se

resolva a afirmar o contrario, he tratado com maior desprezo do que são tratados na abertura, e estabelecimento das novas escolas, os pulverulentos Ginjas do peripato antigo. Só em Paris, e nos suas Colonias Maçonicas, onde nada se lê mais do que Gazetas, chaves do Gabinete, Publicista, e Monitor, Boletins daqui, e Boletins dalém, diferentes no sitio, e data, e iguaes na mentira, e na impostura, e em que os Authores dos cafés não fallão mais do que em Brochuras politicas, onde a colher dos Pedreiros caldea a argamassa do materialismo da officina de Locke, que exala, e derrama por toda a parte o bafio repugnante, e hidiondo do tumulto, e da morte, se proscievem como coelhos de velhas, as idéas innatas.

Estes soberbos Pedreiros, cujas tenebrosas obras se descobrem nos lastimosos effeitos da Revolução são conhecidos, e não se podem dissimular, bem como os outros Pedreiros,

que apparecem sempre pingados, cheios de terra, e com as pestanas comidas da cal, e por isto he preciso resguardar-se da pestilencia que exalão, conduzindo com pés de lã os homens para o desesperado, e desconsolador materialismo, e pela destruição de idéas innatas maqui-não, e procurão a destruição da Moral, cujos principios o soberano arbitro da Natureza depositou no coração do homem, independentes do ministerio dos sentidos, e da força das sensações. Não vem dos sentidos aquelle lume, que elle accendeo em nosso espirito, e cujos reverberos se admirão como assignalados em o rosto do homem.

He preciso deitar abaixo estes colossos da soberba, ou talvez que bonecos cheios de vaidade, e reduzir os homens aos verdadeiros conhecimentos das cousas, e persuadilos de huma vez, que as innovações em Filosofia tem feito no Mundo formidaveis, e espantosos estragos. Mu-

to invejo na verdade o singular talento de Mercier, que com hum revez de penna, pulverizou os Fantasmas das Sciencias, e os fez ter, e conhecer por hums solemnes, ou insignes mentirosos. Pôz a Terra no centro do nosso Mundo como Deos o tinha feito, e para isto não lhe foi preciso mais que hum pouco de recta razão, e bom siso, e hum justo desprezo dos sonhos dos Mathematicos, e Astronomos todos. Esta verdade com tudo he cem vezes menos importante, que restituir ao homem aquella alma celeste, que a orgulhosa, e falsa Filosofia lhe pretende extinguir, e fundir-lhe de todo naquelles cadilhos abrazados, que amassarão os desafortados Legisladores das Sciencias, que se arrogarão a alçada de reformar o genero humano. He preciso quebrar estes cadilhos, porque elles querem, e sempre estão bradando pelo Nada. Ha muito, que eu não faço caso nenhum dos elogios dos homens, dos seus

louvores, críticas, glosas, e satyras. Tudo o que estes Campiões da Literatura, chamados Encyclopedistas, dizem, entra-me por hum ouvido, e sahe-me pelo outro. Não tenho necessidade alguma de seus suffragios, e approvações para pensar, e para escrever; confio-me nestas materias puramente filosoficas na minha razão, presente de Deos, o qual me deo esta tocha para me guiar, e nas Sciencias Humanas he o melhor moço de cégo que se póde appetecer: já não escuto nem Livros, nem todas as Academias em pezo, ainda que viessem em corpo Escolastico a querer-me converter. Faço-me forte com meu proprio pensamento, sem necessitar de armas alheias, e estranhas, e ha muito que se me assentou no coração o firme presupposto de que Newton, e Locke são dois grandes homens Ingleses na verdade, que o primeiro fazia tambem contas na Astronomia, como na casa da Moeda, de que era

Provedor, e que o segundo tinha lido os Comentadores de Aristoteles, e bebido como ninguem a Methaphysica de Soares, e todo o curso Coimbraense, porém que ambos estavam illudidos, e que de illusões enchêrão a humanidade. Ter respeito a nomes ainda que tão estrondosos he pusilanimidade, quando a razão está da nossa parte, que importa que hum se chamasse Isaac Newton, e o outro João Locke?

SOLILOQUIO LXXXV.

Somos assim formados: cada individuo tem sua cara, ou boa, ou má, sempre differente, sempre diversa das dos outros individuos; cada hum tem seus sentimentos, suas teimas, suas paixões differentes, que são necessarias consequencias da diversidade de compleições, e da interna estructura dos órgãos. O que a huns

parece hum prodigio de ordem , e harmonia , a outros parece hum verdadeiro inferno , morada eterna do horror. Achão huns graça a huma cousa , outros fogem desta mesma cousa , como se foge da peste , e se deve fugir dos Francezes. Muitos se hão de rir na verdade da minha invencivel antipathia com a dança , seja ella qual for ; obrigar-me a ver dançar he tirar-me os dentes da bocca , e acabar-me os dias da vida , e he tal a desgraça , que se encontrão livros , que ensinão a dar estes desconformes pulos , e a ordenar bem huma roda de tremendos coices , que se chama contradança.

Por fatalidade , e por certa força incontrastavel , que peza sobre a minha existencia , tenho assistido a estas amotinadoras orgias , e sendo eu afeito a me não assustar de perigos eminentes , ainda que em si envolvão a probabilidade da morte ; apenas oiço o primeiro estrepito dos coices , ainda que sejam dados em cima

de huma abobeda de Fortaleza a prova de bomba, não ha reflexão que me desapegue da alma o susto, de que eu, os dançarinos, a abobeda, e a casa toda vamos ao meio do chão, e ficamos todos esborrachados como os do Templo que Sansão deitou abaixo, e que se tinhão ajuntado para o verem dançar. O meu continuado susto, não deve ser hum motivo para se aborrecer a dança, não o seja tambem, certa idéa de degradamento, ou aviltamento em a natural gravidade, ou magestade do homem que dá tantos, e tão violentos saltos indecentes, e que para mais penas sentir, estão reduzidos a arte de que ha Professores, e Doutores eminentes, que della comem, e bebem. A dança deve ser abominada, e proscripta não só pelos damnos moraes que causa, mas até pelos damnos fysicos. A doença que na linguagem de Epidauro se chama *Pulmonia*, e de que tanto oiço queixar em Lisboa, o que offerece tão farta colhei-

ta aos filhos de Esculapio; he hum dos primeiros effeitos da dança tal qual se acha introduzida em nossas sociedades; pois apenas soa o guincho agudo da Rabeca, velhos, moços, creanças, mulheres, Avós, e Tias, tudo como os que visitavão o sepulchro do Diacono Jansenista em hum cemiterio de Paris, começam furiosamente a saltar, e o edificio a jogar como bote pequeno em tempestade grande. Eu creio que entre as causas da Pulmonia, a dança he hum a das mais fataes. Como se póde respirar, e viver em huma sala, onde ardem mil velas bogias, e de cujo tecto pendem cincoenta lustres, e guarnecida de duzentas pessoas, que unidas humas ás outras, só tem a triste liberdade de dar saltos, e cotovelando-se furiosamente humas ás outras, e agitando-se como ondas successivas sem se despegar. As mulheres como de constituição mais fraca, e orgãos mais delicados estão expostas á mais funestos accidentes;

he verdade , que ninguem as manda lá ir , mas enforçar-se-hião se as não deixassem lá ir. O ar que respirão em huma sala de dança , por certo não he hum ar respiravel , he hum verdadeiro veneno que absorvem por todos os pontos da superficie de seu corpo , porém os órgãos , que mais padecem são os bofes , e no peito se lhe accumulão todos os elementos da destruição que pouco as vão minando , e com que se tornão huns esqueletos ambulantes ; pois na verdade , quando desarvorão , isto he , quando arreão os atavios com que encobrem os rostos hediondos , macilentos , e aridos , apparecem humas verdadeiras fúrias em corpo , e alma. Não ha quem lhe metta em cabeça que fujão de casas de dança em noite de inverno , a manía de pular as leva a estas suffocantes estufas , e melhor seria que se deixassem estar em casa , e se lhes he necessario o exercicio do corpo , tão pouco tem que fazer das portas para dentro , se qui-

zêssem de huma vez persuadir-se , que a ociosidade he hum verdadeiro desdoiro , lembrando-se que a Deosa das Sciencias , o brazão , e a Presidenta das gritadoras Escólas de Athenas , a filha do proprio Jupiter fôra huma Tecedeira.

Não lhes falta que lidar em casa , e de experimentar na vida domestica aquellas vantagens que imaginão encontrar no cáhos das danças , em que vão indiscretamente submergir-se. Porém está decidido que a cousa mais dura que ha , mais compacta , mais sólida , he a cabeça das mulheres. Põem-se-lhe diante dos olhos hum rol immenso , huma enumeração exacta de todas as victimas da dança , e da moda , não se espanta sua decantada sensibilidade do numero prodigioso das mulheres , que morrerão por se haverem exposto com hum furor sem exemplo a todas estas causas de destruição. A dança requer vestidos ligeiros , e enfeites ligeiros , que não constranção ,

ou possam pear os movimentos do
 corpo, e huma trapagem desta na-
 tureza convem maravilhosamente a
 esta especie de exercicio, de que se
 não podem arrancar, porque ellas
 não pularião á sua vontade, se fos-
 sem bem encapotadas; mas quando
 sahem destes fornos, ou estufas in-
 toleraveis para se recolherem a suas
 casas, que não costuma ser muito á
 boca da noite, e talvez seja mais á
 boca do dia, tem estas freneticas dan-
 çantes capotes tão bem furrados, que
 as defendão das setas de hum frio
 doze, ou quinze grãos abaixo de
 zero? He certo que as carruagens
 as esperão. Vãos remedios, e inuteis
 precauções? Nada disto embarça a
 entrada de hum ar gelado, que se
 introduz nos bofes muito á sua von-
 tade, e produz huma violenta in-
 flammação de peito, que por fim
 prepara o germen para a pulmonia,
 em que depois os commissarios da
 morte se fação a olho. Ainda não
 encontrei Medico, que reprovasse a

dança, elles bem sabem quaes se-
 jão as suas minas, e tem bem cal-
 culado seu annual producto, e quan-
 do olho para a espantosa mortalida-
 de, que vai por essas Capitaes, e
 grandes Cidades, creio que os filhos
 de Epidauró, unica praga, que fal-
 tou no Egypto, andão avançados
 com a morte, que os deixa viver
 mediante hum certo numero de vi-
 ctimas, que lhe entregão todas as
 semanas. Se não houvesse pequenas
 Aldéas, Cazaes, e Lugares pobres
 onde não ha Medicos, já não have-
 ria na Europa folgo vivo; talvez
 que este seja o motivo de existirem
 Medicos do partido Napoleão, bem
 se sabe o que este homem quer, que
 he dar cabo do genero humano,
 e que commissarios executores po-
 deria elle achar mais azados para o
 intento?

SOLILOQUIO LXXXVI.

HUma observação continua sobre mim mesmo tem dado lugar a huma questão curiosa, que á força de trabalho me parece ter resolvido. Quando passava desgraçadamente o tempo em estudos profundos, e regulares, me avizei a ler, e meditar depois que me deitava; e lendo, e meditando me achou muitas vezes a Aurora quando nascia, sem ter pregado olho, absorvido por todo o espaço da noite em meditações metafysicas sobre aquelles objectos, que são dignos só do entendimento do homem, como são as razões universaes das cousas, como he Deos, o espaço, o tempo, o movimento, a alma, sua espiritualidade, e immortalidade, a materia; proprio estudo do homem, que só se póde chamar douto, e sabio, quando chega ao menos a rastejar estes conhecimen-

tos, e a ter sobre elles idéas distinctas. Cançado de lutar com estas difficuldades adormecia, e immediatamente começava a sonhar os maiores, e os mais descosidos, e desatinados disparates, que nem com estas meditações tinham parentesco algum, nem relação com o que me tinha passado de dia pela imaginação. E eu sou o mesmo homem, o meu espirito o mesmo. Quem poderá explicar este estranho phenomeno? Acabar de analysar o Pantheismo de Espinosa, seguilo para o refutar naquelle profundo, e intricado labyrintho de idéas, apanhar o fio de suas proposições, e sonhar logo com uvas ferraes, e melancias de Coruche; seguir a Newton no Systema das Côres, e o tenebroso Malebranche, ou o profundo Leibnitz em suas opiniões sobre causas occasionaes, e razões sufficientes, e sonhar logo com vinho de Carcavellos, e com os meninos do P. Gil! Passar quasi humanoite na leitura, e meditações do

primeiro volume das Epocas da Natureza, onde se achão idéas tão originaes, e tão sublimes, e cuja impressão devia ser permanente na minha alma ainda depois de pregar o olho; não, Sr., não he isto assim, começo a dormir, e começo a sonhar com a Regente do Rego; eis aqui hum phenomeno, cuja causa pede huma explicação, ou ao menos que se arrisquem algumas conjecturas.

Em quanto estamos acordados, he certo que os sentidos recebem de todos os corpos que nos cercão involuntarias impressões, ás quaes nos não podemos evadir; a isto se chama em lingua filosofica „sensações.“ Podemos-nos isolar (palavrinha da moda) podemos-nos isolar destas sensações exteriores por meio de sensações interiores, que se chamão meditações, as quaes sendo aturadas, fortes, e profundas nos não deixão perceber os objectos externos, que affectão nossos sentidos;

não vemos, não ouvimos, nem cheiramos. Ora estas sensações que são contínuas em quanto estamos acordados constituem o fluido nervoso em huma acção constante, como diz aflux, a escola dos algozes, sita em Epidauro. Depois das sensações internas, ou externas do dia, os sentidos se enfraquecem, e o fluido do cerebro se atenúa. A luz que he o principio da vida, e da sensibilidade, deixando de existir na parte do globo que habitamos, começamos a sentir a necessidade do repouso, chega o somno (o melhor presente da Natureza agora no tempo dos Francezes) e os sentidos se fechão ás impressões exteriores; mas ás fibras nervosas destes sentidos, que durante a vigilia, forão fortemente movidas, e agitadas, ou por objectos reaes, ou por pensamentos representativos dos objectos, estas fibras conservão ainda as vibrações. Estas vibrações em hum sentido diverso, e opposto, e isto por hum mecanis-

mo de que nós não somos senhores, produzem hum chuveiro de sensações internas sem pés, nem cabeça, discordantes, disparatadas como Edictaes de La Garde, porque nem a vigilia, nem as sensações externas, nem a attenção as podem metter em linha de batalha como bandos de Tabareos, que estão duas horas em consulta para saberem qual he a mão direita, sobre a qual se hão de voltar, sem pararem jámais na contradança. Nesta desordem interior falta a attenção, e por isto não existimos em estado de julgar da incompatibilidade das taes sensações tumultuosas.

Entre os prodigios dos Sonambulos não tem pequeno lugar a ordem das acções, porque as vibrações do cerebro se produzem durante o somno, com força, e traveção regular; e por isso com memoria; e por isto todos os Sonambulos são dotados em alto gráo de sensibilidade, e de memoria; e esta acção vi-

va da memoria sobre tudo , durante o somno , produz todos os phenomenos do Sonambulismo. He preciso muita memoria com effeito para conservar no somno huma idéa justa das relações das grandezas , das distancias , das localidades , e da coordenação de todos os objectos entre si. Se quando velamos , á força de abstracção interior chegamos a nos separar das sensações exteriores , então perdemos o poder de dirigir a attenção. Isto he huma verdade de experiencia , e de facto. Tenho fallado a alguns senhores , cabeças calculantes , determinadoras de todas as propriedades das curvas , mais que o tysico Pascal , e o espantadiço Varrignon , ainda que lhes diga que se lhe estão queimando as casas , ou lhe foge hum ladrão , com a triste meia duzia de puidos lenços , que lá lhe ficarão , não acordão , nem se dignão de escutar , ou responder. São estes os entulhos mais insupportaveis da vida civil , e desejo despertallos

ás vezes com dous bofetões. Estes homens sonhão acordados, bem como outros de lote mais fino, e mais ridiculo, os Poetas; o repouso profetico de beata em contemplação, com que buscão em hum paiz muito remoto da profana humanidade os dous importantes consoantes para aquella mote, „Deste-me cravos azues” (feliz do mundo se elle apparecesse bem glozado!) os representam verdadeiros sonhadores, suspensa a attenção para as sensações externas: assim o que verdadeiramente dorme, e sonha, não tem attenção que dirija, e metta em ordem as vibrações das fibras, e seguem-se humas ás outras as impressões que nellas tem ficado não só ha dias, mas ha annos; de humas se gerão outras, e se ar-mão os disparates de que depois nos lembramos, quando o estado de vigilia nos torna attentos.

Tudo isto são conjecturas, o phenomeno fica inexplicavel, e fica tambem certissimo, que o homem

he hum animalzinho indecifrável em qualquer estado em que o contemplemos; nem conhecemos mais que os effeitos, as causas não são para agora; dizerem os empaturrados sábios, que as conhecem, he huma presumpção digna da casa dos Orates.

SOLILOQUIO LXXXVII.

O Que são os Francezes estamos nós vendo por nossos peccados dentro em nossa mesma casa, de que elles se fizerão senhores não sei porque. Por qualquer lado, que os contemple, vejo huma gente que diverge em tudo do estado natural da outra gente. Vil canalha na verdade, apta para tudo, e sobretudo disposta para a servidão. Não me admiro de aturarem Bonaparte neste tempo em que já estão caens malhações sem honra, sem vergonha ne-

nhuma; estão redúzidos a hum tropel de escravos buçaes, que soffrem tudo, com tanto que lhe não chegue o azorrague immediatamente ás costas. Admiro-me de observar esta apathica relé naquelle tempo do furor da igualdade, e liberdade; naquelle tempo em que não havia senão o Cidadão, e a Cidadóa, em que Mestra Josefa se chamava ainda a Cidadóa La Pagerie, e Mestre Napoleão o Cidadão Pascoal (que este era seu nome de baptismo, e de Collegio) naquelle tempo em que o Povo se dizia soberano, aturarem, e soffrirem os Francezes hum anno inteiro o noviciado da tyrannia de Bonaparte na tyrannia de Robespierre. Muito tenho meditado sobre este memoravel, e horroroso mortal! Em huns tais alfarrabios Inglezes, chamados Revista do mez, vi os retratos ao natural de alguns Diabos, que antes d'elle, e com elle figurarão na chamada Convenção, ou que quer que seja, que os Francezes fazião

para se fazerem mais desgraçados. Alguma cousa sou iscado da mania de Lavater e de Gall, e gosto de descobrir nas feições externas as afeições moraes dos homens, as suas qualidades, ou faculdades intellectuaes, e mais ainda pela relação com os rasgos fysionomicos de certos animaes. A carinha de Marat era a horrenda catadura de hum moço velho, a mesma malicia, a mesma inquietação, desassocego, e receio; e na enorme abertura da boca hum desejo continuo de dar dentada; a agua he fatal para os macacos, e elle acabou em hum banho. Danton era tirado por huma penna, a cabeça de hum cão de fila, os mesmos beiços cahidos, a mesma papada, o mesmo olhar tremulo, e sempre horizontal de hum cão de fila. Mirabeau tinha com effeito a fysionomia de hum leão, mancebo negro, e feio, cujas afeições correspondião bem ao caracter de leão, excepto a generosidade. Bonaparte não descobre na fy-

sionomia relações com animalzinho algum dos acima referidos , se elle se parecesse com a Hyena de Buffon , ou com o Tigre , pintado por este Naturalista , ainda se podia dizer que tinha alguma qualidade boa , porque a Natureza , ainda no que he máo , não produz hum máo absoluto sem alguma mistura de bondade. Mas entre todos os retratos o mais notavel era o de Robespierre , porque homem nenhum representou até agora com mais propriedade , e similitude a cabeça , e focinho de hum gato. Quando era simples Procurador de causas , era hum gato domestico , sombrio sim , mas pacifico , quando se metteo na convenção , mudou para gato bravo , ou toirão ; e quando se sentou no primeiro lugar dos supremos Legisladores era perfeitamente huma Onça. A este semi-homem , ou semi-gato se sugeitárão os Francezes com tanta resignação , e respeito , quanto era preciso para se arrastarem depois aos pés de Bonaparte Imperante.

As memorias que li a respeito de Robespierre , me fizeram ver , que a historia de sua vida , seguia passo a passo a historia de seu temperamento. Começou pela melancolia , e acabou pelo atrabilismo. Tinha a tez pálida na Assembléa Nacional , e transformou-se em livida , e perfeitamente amaréla na Convenção. Quando fallou na Assembléa Constituinte tremia , quando fallou na Convenção espumava , e tinha nos cantos da boca dois arrates de sabão. Era de engenho mediocre , e abaixo do mediocre , tinha quasi nada de idéas , e nada de imaginação , porém era dotado de hum memoria tenaz : os vicios em Rosbepierre , fazião o lugar de talentos , e hum ou outro vicio em acção , e movimento lhe davão muitas vezes , quando fallava o impeto oratorio. Tinha hum estilo froxo , lethargico , e diffusissimo , mas fallava com energia , se alguma paixão brutal , e sanguinaria o aquecia. Era poltrão como são todos os

crueis, mas parecia hum Cid cam-
peador, quando queria destruir. Hum
Escriptor de papeis de Botequim,
chamados Mensageiros da tarde, lhe
atribue o talento de refutar, talento
incognito por certo ao homem gato.
Tinha alguma Logica para encadear
algumas idéas, mas não possuia a sa-
gacidade necessaria para penetrar, de-
compor, e analyzar as idéas alheas:
com muito trabalho chegou a subir
á Tribuna, (devendo só subir a for-
ca) em 1790, e 1791, e fallar; e
muito mais lhe custou fazer-se ouvir,
porque seus discursos são verda-
deiramente suporíficos. Mettia-se a
charlatão, e profeta, o que excitava
a curiosidade das furias femininas,
espalhadas pelas tribunas da sala da
Convenção, para apuparem, ou ap-
plaudirem segundo o seu talento. E
como podia ser energico fallando,
quem na accção era perfeitamente pa-
ralytico? Ninguem o vio obrar,
não digo no momento do perigo,
mas nas circumstancias de mais cal-

maria, e secego. E he notavel que no espaço de seis annos, em que elle sustentou todo o pezo das duas Assembléas Nacionaes, não forneces-se huma só linha aos 40 volumes das Leis, que se promulgárão, e nos dois annos do maior furor revolucionario nenhuma das medidas que se tomárão, e dos projectos, que se executárão foi de invenção sua.

Não tinha instrucção alguma, nem a mais ligeira idéa da Sciencia da Legislação; nem conhecia meio algum entre a guerra, e a exterminação, entre a anarchia, e a oppressão, entre o seu regimen vexatorio das propriedades, e a falta absoluta de administração publica; não amava a gloria, e só buscava applaudidores, e expectadores; não era apaixonado do poder supremo de que não sabia gozar, e que era incapaz de exercitar. Julgou-se que ambicionava o Tribunado, quando não cuidava mais, que em apparecer na tribuna. Tinha hum desejo vago de alcançar, e obter dos

Francezes huma submissão respeitosa, e servil ás suas opiniões: era mais ávido do apparatus do poder, que do mesmo poder essencial. Acabou por ultimo por aspirar á suprema tyrannia, porque se tinha tornado necessaria, e indispensavel para sustentar a insolencia de suas primeiras usurpações, e para satisfazer suas vinganças.

A paixão dominante de Robespierre foi a inveja. Esta paixão o tornou inimigo de todos os seus rivaes na tribuna, inimigo de todos aquelles que tinham sido applaudidos antes d'elle; inimigo de todos aquelles, que o podião ser; inimigo das mulheres, cujos talentos, e belleza lhe grangeavão reputação; inimigo da mulher virtuosa, porque era respeitada; inimigo da meretriz, porque levava as attenções dos homens; inimigo dos mortos até prosciever a memoria daquelles de quem tinha proscripto a cabeça, e teria invejado até a celebridade do cadafalso

em que os via, se o mesmo cadafall-o não fosse o termo de todas as rivalidades. Não me dou paz, nem socego em me perguntar a mim mesmo: Como he possível que com tão poucos meios este homem fosse por tanto tempo o senhor absoluto a ponto de commandar a execução de tantos crimes por tão longo espaço tolerados, e impunes? Como he possível, que fosse despovoando de tal maneira a França, que embotasse os ferros das guilhotinas em cortar milhares de cabeças todas as semanas? Posso apontar por causa hum grande numero de circumstancias estranhas a seu character, e com ellas explicar huma elevação tão extraordinaria. Mas eu attribuo esta á sua constante inação, quando todas as circumstancias pedião, que obrasse com energia, e actividade. Esta inação o fez permanecer só na área em quanto todas as mais poderosas facções se destruíão mutuamente. Mas a causa principal da elevação, conservação,

e tyrannia deste gato he a vileza do character Francez; não he muito, que os estupidos Parisienses supportassem por tanto tempo hum jugo de ferro, forjado pelas mãos de hum nacional, que os degolava por divertimento; quando aturão apathicamente hum Corso mais barbaro, e mais gato que Roberspierre, que os reduz á escravidão mais vergonhosa, e que tem feito correr profundos rios de sangue, e que se os não manda degolar nas Praças de Paris, os leva para outros mais cruéis degoladoiros a longes terras, onde farte huma ambição tão louca, que não tem já objecto, nem limites. A raça de homens mais vis, mais abjectos, mais propensos para a escravidão, que tem apparecido na Terra, he a raça presente dos Francezes.

MOTIM LITERARIO.

Num. XXXVII.

SOLILOQUIO LXXXVIII.

JA' que me entretive com a caran-
tonha de Robespierre, e com as suas
virtudes, e talentos, bom será que
me espraie hum pouco pela Revolu-
ção Franceza, que tambem chegou
até nós, pois vemos em Lisboa o
Tribunal dos Regeneradores dos Fi-
lhos de Adão. Tudo he novo nesta
Revolução; e como os homens se
não havião preparado contra hum
mal tão imprevisto, tudo foi peri-
goso, e funesto na mesma revolução.
Em nenhum seculo, (correndo todas
as Epocas das desordens humanas)
se tinha observado huma reunião de
grandes Litteratos convertidos em

Tom. VI. M

hum bando de ladrões, e de assassinos : nem menos se tinha visto que huma horda de salteadores, e bandidos se lembrasse de se embrulhar na capa de virtude, e tomar o tom, e os momos de huma Academia de Filósofos. Esta união monstruosa se produzio inimigos, não erão inimigos para desprezar, e se produzio amigos, ou malvados com este nome, ainda erão mais formidaveis, e espantosos. Os proprietarios em França, contra quem verdadeiramente se formou a revolução, fiãrão-se em huma força, que elles julgãrão irresistivel, não procurarão combater seus inimigos com suas proprias armas. Achãrão-se nas mesmas circumstancias que os miseraveis Mexicanos, quando se virão atacados pelos Cães, pela Cavallaria, pelos mosquetes, e por hum punhado de animaes bipedes, e barbudos, cuja existencia elles ignoravão. Os inimigos dos proprietarios Francezes vivião nas suas mesmas casas, no seu

mesmo seio, porém não tiveram a sagacidade de lhes divisar, e perceber o caracter feroz, e selvatico. Pareção mansos, e domesticados: a primeira palavra que se lhes ouvia era a doce palavra humanidade. Tão filantropos, que não podião supportar os mais leves castigos, que as Leis mais humanas impozessem aos maiores criminosos, a mais ligeira severidade da justiça os fazia arripiar de susto, e de compaixão. Só a idéa de huma guerra no mundo lhe tirava o somno, e espancava para sempre o repouso. Se houvião fallar em gloria militar, acodião logo, dizendo, que era huma infamia brilhante. Apenas soffrião que se lhes fallasse de huma justa defensão, elles a restringião tanto, e estreitavão tanto os limites do Direito das Gentes que deixava de ser defensão, e era nos dictames de sua melindrosa moral huma solemne, e publica injustiça: e tudo isto era em quanto elles meditavão as confiscações, e matanças,

as violencias , e invasões de que nós somos testemunhas. Se algum tivesse dito então aos desgraçados nobres , aos proprietarios , e aos homens de qualidade Francezes , que estes mesmos lisongeiros , e parasitos insectos destruirião o grande edificio da Monarquia Franceza , na qual elles occupavão tão differentes , e distinctas Jerarquias ; o homem que isto lhes dissesse , seria reputado hum objecto digno de compaixão , e depois da casa dos Orates ; hum visionario ; hum agoireiro infausto , hum emprazador da felicidade , e tranquillidade publica ; a opinião em que estavam , de que isto era hum impossivel , lhes acarretou sua ruina , e condensou a tempestade , que tantos raios tem desfechado sobre a sua cabeça , e sobre a nossa ; porque a aluvião de malvados que nos estão dando os dias santos , e extorquindo quarenta milhões , depois de nos terem despido até a camiza do corpo , desta relé forão extrahidos , e são

dignos netos dos regeneradores dos direitos do homem.

Ora o que ha de notavel em tudo isto he ver, que teve principio tanta desgraça revolucionaria no seio da litteratura, e da Filosofia: que este publico, e universal latrocínio teve por Apostolos Raynald, Mably, Condorcet, Mirabaud; o hipocrita Marmontel, e Barthelemy, e outros Confrades mais da Seita Encyclopedista. Eu não tenho litteratura nenhuma, nem se me dá disso, porém sempre tive grande tendencia para observar o character, e a conducta dos maiores litteratos; estes homens em degenerando em moral, são os piores de todos os filhos de Eva: a corrupção do optimo sempre he pessima. Eu sei muito bem o que se deve esperar de hum character, cuja reputação, e fortuna dependem principalmente do talento, e do saber, quando este character chega a adoecer, e corromper-se. Estes homens de lettras, quando sacodirão o jugo de todo o temor do

Ceo, quando suffocão os gritos do natural remorso de huma consciencia, que se assusta com o aspecto do crime, quando depõe todo o temor, respeito, e contemplação devidos aos outros homens o que tem sido muito vulgar em todos os seculos; quando renúncião a todos os sentimentos de pejo, e de vergonha como vemos que tem renunciado entre nós, estes descarados ladrões que se nos introduzirão até na Fundição, e Arsenaes para nos protegerem contra a maligna influencia de Inglaterra: se neste estado elles obrão em corpo, e concerto, ou systematicamente, creio com firmeza, que o Inferno não póde vomitar maior flagello para apoquentar os homens, nem peste mais cruel para affligir a humanidade. Nunca pude conceber cousa mais dura que o coração de hum Methafysico de profissão; huma carrada de seixos á sua vista, he mais branda, que hum prato de ovos moles. Esta dureza provem mais da

fria malignidade de hum espirito máo, que da fragilidade, ou da cegueira das paixões humanas. He verdade que não parece cousa muito fácil desarreigar inteiramente a humanidade do coração humano. Ha certas visitas da natureza arrependida, ella bate algumas vezes ás portas da sua consciencia para protestar contra suas mortíferas especulações, mas os Methafysico-politicos achão meios de fazerem huma composição com os proprios remorsos. He certo que a sua humanidade não está dissolvida, ou extincta, está sopíta, e prorogada.

Dizem á boca cheia, que se não propõe outra cousa mais do que o bem, e que se encaminhão por caridade a fazer os povos felizes, como vemos que elles praticão entre nós. Ninguem se lhes queixou de desgraças, elles as suppozerão, e voárão por meio de tantos incommodos, até a comerem bolotas verdes: por esses montados para nos trazer

o soccorro , tanto mais para agradecer , quanto foi menos pedido : mas he cousa notavel na filosofia destes homens , que este bem que trazem aos Povos em promessa nunca póde ser conseguido senão por meio de males reaes , que elles causão , males de todas as castas. Se nos queixamos , o primeiro nome que nos dão , he o de ignorantes , que não conhecem os nossos verdadeiros interesses , nem comprehendemos a ventura que vem a huma Nação de ter canaes abertos , ainda que não haja pinga de agua para os encher , e de romper toda a communicação com os Inglezes , cuja paixão novamente descoberta he chupar o sangue do continente como as velhas dizião , que as bruxas desejavão chupar o sangue das creanças de peito. Sua imaginação endurecida se fatiga com a contemplação de inumeraveis entes que soffrem a devastação , e a cujos olhos se offerece o espectaculo de seculos de devastação , e de mise-

ria. A humanidade, que elles vem assoalhando, está sempre no seu horizonte, e foge diante delles como lhes foge o Oriente. Os Geometras, e os Quinicos trazem consigo, huns do encarniçamento de seus diagramas, outros do ardor de seus cadilhos tirão as disposições, que os tornão mais que indifferentes aos sentimentos, e habitos que são os espeques deste mundo moral.

A ambição os tem embaído de tal maneira que andão bebados de ambição, e se tem tornado insensíveis aos perigos, e desgraças que desta desatinada ambição resultão para elles, e para os outros. Estes Filósofos Canibae não tem mais consideração para com os homens, em quem fazem suas experiencias, do que tem para com os ratos, que fechão com o recipiente de suas maquinas pneumáticas, ou no recipiente de hum gaz mephitico. Attendem tanto para huma Nação, para seus direitos, sua soberania, e in-

dependencia como os gatos attendem para os miseraveis ratos, que lhe cahem nos arpeos das envergadas unhas, depois de se divertirem com elles, de os ludibriarem, e de jogarem com elles a bilharda, ou a péla os enterrão para sempre no escuro porão do buxo. Não ha imagem mais expressiva dos Filósofos regeneradores do que são os gatos, graves, reservados, insidiosos, de olhos penetrantes, e escondendo sempre os retorcidos grifos debaixo de avelludadas patas.

Que bonito gatinho he ainda hum Abbade Syeyés ! Este profundo Methafysico tem hum armazem cheio de armarios, ou de gavetões numerados, e todos elles abarrotados de Constituições já feitas, selladas, empaquetadas, rubricadas, e classificadas, proprias para todas as estações, para todos os gostos. Humas vão debaixo acima, outras vem de cima abaixo. Ha humas lizas, outras bordadas, humas são simplicis, ou-

tras complicadas. Ha Constituições ; neste immenso sortimento , côr de sangue , e lâma de París ; com Directorios , e sem Directorios ; com conselhos dos Anciãos , e conselhos dos rapazes , e outras sem conselho nenhum absolutamente. Tem tambem lotes de Constituições , em que os Eleitores podem escolher representantes ; outras onde os representantes possam escolher Eleitores : Constituições , cujos agentes vistão roupas largas , e de cauda comprida ; outras em que vistão talaães á Cleriga ; outras em que vistão só calções ; outras em que vistão pantalonas. Tem Constituições , em que os representantes sejam tão frugaes , e tão Fabricios , que não tenham mais que cinco tostões de renda ; outras em que sejam tão opulentos , tão Crassos , tão Poliões , e tão Apicios , que lhes não bastem cinco milhões de cruzados cada mez. De maneira que não ha fantasia constitucional , que não ache fazenda a proposito no seu armazem ,

com tanto que os compradores, ou freguezes de seu gosto, sejam os da pilhagem, os da oppressão, os das prisões arbitrarías, confiscações, desterramentos, mortes, processos, e sentenças revolucionárias, assassinos legalmente premeditados; sendo os freguezes deste calibre, alli acharão sortimento á sua vontade, e nessa fatal loja achou Bonaparte a omnipotencia, os incompreensíveis desígnios, as atrocidades, a tyrannia, os roubos, as invasões, as perfidias, a jornada de Portugal, onde lhe sahio o gado mosqueiro, a reformação da Monarquia Hespanhola, o desembarque na Inglaterra, a destruição da Armada Dinamarqueza, a paz de Tilsit, as Conferencias de Bayona, o Decreto de Milão, e toda a salgallhada de crimes, que fazem de Néro, e Domiciano huns solitarios pacíficos, e virtuosos. Eis-aqui donde sahio a célebre, e funesta revolução Franceza, onde em vinte annos de lagrimas, e lutos se perguntão os

Frãncezes huns aos outrôs, que fizemos nós ?

SOLILÓQUIO LXXXIX.

ENtre a corja dos empecilhos humanos, e males a que está sujeita a posteridade de Adão, creio que não ha outra mais intolleravel, que he huma tropa de Comicos. Não ha familia mais audaz, mais impertinente, mais soberba, e de maior impudencia, e descaramento. Creio tambem que cada individuo de per si póde ser hum Cidadão muito honrado, pacifico, e prestadio, em quanto o considero sentado na sua tripeça, ou de pé á sua forja, ou acoorado, e encruzado com sua agulha na mão, etc. porém juntos em corpo Comico, ém Conclave, ou parlamento, póde desafiar-se, ou Tamerlão, ou Bonaparte com os seus bravos, que lhe tenha de encontro,

e sustente huma refrega de meia hora. São mais temiveis que credores, ou que os pedreiros da Ode de Garção (que tudo para elle erão assumptos de Ode) que poderião bater os Dardanellos, e sendo temiveis para todas as classes de individuos em sociedade, são raios assustadores, e exterminadores para o Povo Poetico-Dramatico, que lhe vive debaixo do anno do nascimento. Contra os versejantes se encarniça seu dispotico Imperio de maneira, que a existencia, ou não existencia de hum pobre vare, pende de hum aceno seu. Fazem de Despotas inaccessibleis aos miseraveis Authores, e eu ouvi dizer a hum no tempo em que ainda nos podiamos rir, que lhe era mais facil fallar ao Manique, que a José de Arcejas; que em menos tempo lhe dava resposta hum continuo das Sete Casas, que José Felix, quando humildemente o esperava á sahida de hum botequim; e outro miseravel Brasileiro, que fazia seguedilhas pa-

ra o theatro , me disse , que estando no Rio , obtinha mais depressa hum despacho do Governador , que huma audiencia do Pedrinho , e da Felicianna. São tão inaccessiveis estes Lamás , que as pobres crias de Melpómene , e de Thalia se desgostão , e desertão da sua doce profissão , scandalizados das repulsas , e altivez dos Comicos. He verdade que se alguma das suas virtudes os aposenta no Limoeiro , a attitude de hum noviço Capucho , não he mais humilde , e mais branda. Mas nos seus Camarins , nas suas Conferencias , nos seus imperiosos julgados , fazem tremer de susto o Eurotas , e o Parnaso em pezo. Não he muito , que certas paludosas rans dos charcos de Hipocrene , tremão diante dos Comicos , e tenhão queixas que formar de sua altivez , dureza , e pertinacia. O mesmo Voltaire , o Sultão do Pindo , se queixou muitas , e muitas vezes se doeo do pé soberbo que o esmagava. Tinha acabado de dar ao

Theatro a célebre Zaíra, que foi recebida com applausos, e acclamações, quaes na verdade merece esta grande composição. Com tudo assistindo ás primeiras representações, conheceo, que era preciso para maior perfeição da peça fazer-lhe algumas alterações, ou mudanças, que a inflexivel, e imperiosa platéa mostrava desejar. He cousa sabida que os senhores Comicos depois de haverem encaixado com muito trabalho duzentos, ou trezentos versos na memoria, porque a falta que tem de intelligencia se oppõe á sua conservação, não querem que hum pobre Author lhe venha desarmar a Igrejinha, e deitar abaixo a cantareira com suas emendas. Du Fresne, que era o Capataz da quadrilha tragica recusava sempre as lições variantes do Poeta, que debalde o lia todos os dias esperar na antecamara para o persuadir a que concorresse com hum bocado de complacencia, para o bom successo da senhora Zaíra, e para a

satisfação do publico. O Histrião para se sacudir das importunações do Vate, recorria ao ordinario expediente, e mandava dizer por hum de seus Guardas roupas, que tinha sahido para fóra; nem por isso Voltaire se aborrecia, ou se cançava. Sobia-lhe de manhã a escada, e mettia-lhe por debaixo da porta do seu quarto as correcções que queria inserir na peça, porém o pertinaz, e inexoravel Dufresne, ou não as lia, ou não fazia caso dellas, e o pobre, e atormentado pai de Zaíra não se pôde desenvolver deste embaraço, nem remover este invencivel obstaculo, se não por meio de hum estratagema; porque em fim, atacar tão grande Campião pela frente, e á força descoberta era baldada empreza, e tentativa inutil. Voltaire soube que o Histrião destinava dar hum lautissimo jantar aos seus amigos, e mandou fazer para este dia hum enorme timbale, ou descomedido pastelão, e á hora mesmo em que começavão as

libações da orgia lho mandou anónimo. O pastellão foi recebido pelos convivas com aclamações, gritarias, e com todo o ceremonial da ovação. Juntáráo-se para abertura daquelle importante prego com a mesma circumspeccão com que o Senado de Roma se juntou diante de Domiciano para deliberar sobre a maneira porque devia ser guizado o faganhoso Rodovalho, que o mar vomitára para fazer hum presente ao Imperador dos Romanos. Mas que assombro se seguiu á circumspeccão da tropa comica á vista de doze perdizes, que como Vestaes tinhão sido sepultadas debaixo daquella abobeda de farinha! Cada huma das perdizes tinha no bico hum bilhete, que continha huma parte dos versos, que era preciso accrescentar, mudar, ou suprimir na parte de Dufresne. Foi approvedo, e bem recebido o estratagemma de fazer admittir correccões em partes já estudadas, e declamadas por Histriões soberbos, e o Pu-

blico conheceo na primeira representação de Zaíra , que o Author tinha attendido á sua critica , mas ignorou sempre , e nós cá tambem os admiradores de Zaíra , que esta Zaíra deve huma grande parte da sua fortuna , e da sua nomeada á recommendação de doze perdizes , mettidas n'hum pastelão. Que Despota he hum Comico em carnaval ! A mesma soberba do Sultão de Hipocrene se abatteo aos pés de hum capataz de comediantes ! Fecha-se hum theatro por algum incidente , ei-los pelas portas a pedirem huma esmóla , com huns ais tão maviosos , huns corações tão quebrados da indigencia , que em fim não ha remedio senão acudir-lhes , porque em fim , *mentem mortalia tangunt* ! Que fonte de reflexões para o Filosofo ! Ver quem ha duas horas foi Artaxerxes , Mithridates , Cyro , e Consul Romano , posto por portas a pedir huma esmóla !

SOLILOQUIO XC.

GRande, e debatida questão tem sido sempre a da nobreza herdada, e a da nobreza adquirida. Em quasi todos os seculos os homens se occuparão do fantasma de seu nascimento: estas distincções do berço, humas vezes tem sido aprovadas, outras vezes tem sido condemnadas pela Filosofia; a Revolução Franceza inexoravel as proscreevo, ou quiz proscreever para sempre, porque agora já vão apparecendo em huma corja de Duques, que daqui ámanhã dirão que são filhos do Sol como o Imperador da China, e netos da Lua como nós dizemos. A maldita revolução, animada, e açulada pelo espirito do estrago, não só arruinou o governo, mas dissolveo a mesma sociedade, e entrando nos domicilios domesticos, dissolveo tambem as familias. A morte que abate os indi-

viduos , não extingue as especies. As familias quizerão triunfar da morte, e aspirarão na ordem politica á mesma immortalidade a que aspirão as especies na ordem da natureza. O mancebo gosta, que lhe fallem de seus páis, e o velho decrepito quer que os netos o cerquem , ainda que fação zombaria d'elle. Podê haver muita cousa real, muita cousa illuzoria nestas disposições, o que nella admiro como em tudo, he a contrariedade dos sentimentos, e das opiniões dos homens sobre hum mesmo objecto. He bem conhecida, e até deve ser conservada de cór a famosa satyra do sublime Moralista Juvenal. *Stemata quid faciunt!* De que servem estes titulos vãos, e estes padrões de armas? De que serve contar na sua raça hum longo fio de Avós, e de ter huma casa cheia de quadros, que os representem? De que serve mostrar os Emilianos, e os Curios empertigados, e tezos em cima de carros triunfaes, e conta-

dos já no rol immenso dos Deoses? He verdade, estás muito ancho com o sangue dos Drusos; por ventura foste tu o que o fizeste correr em tuas veias? Tu dizes, vossés são huns pigmeos do povo, que apenas conhecem seu pai, e eis-me aqui filho de Cecrops. E tu que fazes, filho de Cecrops? Vives no canto da tua casa, tão inutili como a estatua de Hermes. He certo que a sua cabeça he de marmore, e a tua he de carne viva; lembra-te filho de Cecrops, que a Palmeira cortada, e abatida em terra pode invejar a sorte do cho-po que viceja, ainda que rasteiro, e ignorado. Lembra-te que os Decios forão plebeos, ou mecanicos, e que suas almas immortaes forão agradaveis aos Deoses. Lembra-te em fim, que antes te quereria ver filho de Tersites, mas vestido das armas de Achilles, que filho de Achilles, e coberto com os farrapos de Tersites. Isto diz o sublime Moralista no se-culo da maior corrupção de Roma;

admiro-me do que diz Horácio no século em que parece que em Roma dominava a Filosofia, o bom gosto, e a razão. Horácio não tinha a alma muito elevada, e ainda que fosse severo a respeito dos costumes de seu tempo, não approvaria muito a censura de Juvênal sobre as distinções do nascimento.

O primeiro, e o grande cumprimento que elle faz a Mecenas apenas abre a boca em a primeira Ode, he chamar-lhe descendente dos Reis de Etruria. Sua lisongeira, e aduladora Filosofia constitue como hum principio a influencia consecutiva do sangue sobre as gerações. O valor gera o valor, mentira solemne na verdade, e mentira descoberta pela experiencia. Nós sabemos que cousa sejam os filhos dos guerreiros, e os filhos dos grandes Ministros de Estado. A boa Filosofia de Horácio acha nos Cavallos, assim como nos Touros a qualidade de seus pais, e nos impinge por huma grande novi-

dade, que huma especie, não produz outra especie differente, porque dos ovos da aguia nunca se tirão borrachos, e por tanto o filho de Cicero devia ser tão eloquente como o pai. He certo que o Poeta nos quer dizer que a nobreza do sangue se transmite, e não as outras faculdades moraes, e intellectuaes; ainda até agora ninguem determinou em que consista esta nobreza de sangue, nem o que traga consigo. Hum grande que nasce na opulencia tem meios de se aperfeiçoar pela educação; os Mestres, as commodidades, as circumstancias, lhes inspirão certos estimulos que se attribue immediatamente ao sangue, mas não he assim. Se elle nasce bem organizado interiormente, desta causa fysica começam a apparecer bons effeitos moraes, ajudados pela educação ainda se purificação mais, e isto se attribue ao sangue. Se elle nasce mal organizado, e com inclinações perversas, estas modificão-se, e quasi se extinguem

por huma boa educação, e tudo isto se attribue ao sangue, e á sua influencia. Commodo era filho de Marco Aurelio, veção que tal he a geração das Aguias. O filho de Cromwel, em que se pareceo com o pai? Na ordem de litteratura quasi sempre as taes Aguias gerão bestas, e só teve esta regra excepção em José César Scaligero, melhor litterator que o pai, e em Torcato Tasso, melhor Poeta que o pai tambem Poeta. Em boa Filosofia, hum-grande nascimento não traz consigo gloria, traz grandes deveres, grandes obrigações. Hum dos mais eloquentes discursos do immortal Massillon he o do dia da Encarnação, onde se admirão as mais brilhantes tiradas, e as mais vigorosas razões contra as frivolas distincções do nascimento.

A vaidade dos homens inventou a arte Genealogica, arte positiva que tem seus elementos, e seus principios, quasi todas as regras da historia lhe são applicaveis. Com es-

ta arte tem brilhado os Parasitos, os novelleiros, e os aduladores. E qual he a Genealogia que não esteja iscada de mentiras, e de fabulas? Ha Genealogias em livros, que sobem até Adão. Tal foi a arvore que apresentárão ao Cardeal de Richelieu; e com effeito esta he a Genealogia de todos os homens só com a differença de que huns sabem mais, outros menos nomes de seus Avós. Deste trabalho está livre o engeitado; pôde dizer com summa verdade que seus Avós sobem em linha recta até Adão. Hum Abbade Genealogico em França foi apresentar humia arvore com costados ao Cardeal Mazzarino, em que fazia deste pobre aventureiro Siciliano descendente de Maccerino, Consul Romano: o Cardeal era homem de seguro juizo, e disse ao Genealogico, que se publicasse semelhante *autem genuit* o mandaria metter na Bastilha, e com effeito; com esta prometida recompensa a arvore seccou-se, e o livro não ap:

pareceo. Cicero não se pejava de sua baixa extracção. Vespasiano era igualmente livre a este respeito; perguntarão-lhe, estando para expirar, como se sentia? Respondeo: *Ut puto Deus fio*, parece-me que me vou transformando em nume, escarnecendo de ante mão a ridicula cerimonia de sua apotheosis. Apesar disto, he huma especie de consolação, e de honra, visto não vivermos com outros homens senão com estes que estão no mundo, descendermos de homens de bem, bons Cidadãos virtuosos, e não de vadios, e ociosos, que he a verdadeira mancha em huma geração. Xisto V. he huma grande lição entre as preocupações frivolas dos que se honrão com huma longa serie de avoengos, que só se mostra que viverão. Gostei da ingenuidade do Arcebispo de Evora, porque perguntando-lhe, que ferida fora aquella, cuja cicatriz conserva na cara, me respondeo, que fora huma chispa de hum ferro em braza que

o pai malhava na bigorna. Ser filho de hum homem que trabalha, he ser filho de boa familia.

A Revolução Franceza arrancou todas as instituições estabelecidas, e levou de volta consigo o erro, e a verdade, os usos, e os abusos, os bons costumes, e as preocupações. Com medo da Servidão, deshonrou a obediencia; e com medo da tyrannia, proscreevo a authoridade. Constituiu o orgulho da igualdade no lugar do orgulho das Jerarquias; e em lugar do poder moral, apresentou a força: tirou á sociedade todos os laços, e só lhe deo cadeias. Ataquem quanto quizerem os vicios, ou os abusos dos nossos prazeres; arranquem do espirito de familia tudo o que póde illudir, tudo o que póde alterar a sua pureza, tudo o que o faz degenerar em illusão de orgulho, e de vaidade; deixem ao menos estes barbaros insolentes, que os homens amem seus pais, e que se interessem na sua posteridade. He do-

de consolação da vida tocar com humna das mãos o passado, e a outra o futuro. Lembrem-se estes senhores discipulos dos Encyclopedistas, que a familia, he a primeira base do estado social; que as familias são os uncos individuos da associação politica; que o imperio domestico he o primeiro elemento da authoridade civil, que he o deposito dos costumes, e o germen da felicidade.

SOLILOQUIO XCI.

O Orgulho filosofico costuma desprezar cousas pequenas, sem advertir que nos objectos que parecem avultar menos se encerrão ás vezes vantagens, e utilidades reaes para a sociedade civil em que os homens vivem. Este seculo, estes desgraçados dias em que existimos, deirão de todo volta ao entendimento humano. Vai escaceando de todo o

gosto das Sciencias, e Artes, e o unico emprego dos miólos humanos he politica, e Bonaparte; seus planos, seus latrocínios, suas violencias; seus projectos são o unico objecto, a unica materia de todas as conversações, e os povos cahirão não só em degradamento, mas em perfeita escravidão. O Mundo inteiro ha de aturar Bonaparte, ou immediatamente ouvindo-o, e obedecendo-lhe, ou por meio de seus rapinantes satellites. A terra deve governar-se a seu arbitrio, obedecer ás suas Leis, e seguir cegamente seus Oraculos. Basta o que tem feito entre nós ha quasi nove mezes, e este ultimo decreto esquinal porque prohibem a pesca, me acabou de confirmar, que a Revolução fez dos Francezes os homemas mais barbaros, e ao mesmo tempo os mais estupidos de todos os povos da terra; não dão hum passo que não argua sua ignorancia, e vandalismo, ou para me explicar melhor, que não dé a conhecer a filosofia do sans-

culotismo. Prohibem a pesca ! Que brutos ! Que idéas magnificas offerece ao Portuguez pensador , e que conhece a sua patria , esta palavra Pesca ! Somos huma Nação maritima , e o mar concorreo sempre para a nossa espantosa grandeza em todas as quatro partes do Mundo. Todas as nossas conquistas , e descobertas , a mesma face que demos ao mundo na ordem politica , nascem de sermos navegadores , e nós não fomos navegadores senão porque fomos primeiro pescadores. Estes homens affeitos ao mar forão os que desde Sagres , onde existio a famosa Escóla Nautica , emprehendêrão , conseguirão , e realizarão as admiraveis descobertas que opulentárão Portugal , e a Europa. Eu creio que não ha na sociedade huma classe mais respeitavel pela sua utilidade , que a dos Pescadores. Costumado a contemplar sempre as cousas á luz de huma sã Filosofia , mil vezes olhando para hum botas de Seixal , ou

do Barreiro eu o comparo com hum Doutor em politica dos que entulhão Botequins por esse Rocio. Que homem tão respeitavel se me torna o Pescador confrontado com hum ladrão ocioso, empertigado, e soberbo, decidindo das campanhas do Corso em tom dictatorial, confrontado com hum desses inuteis mimosos da ventura, pezos intoleraveis na sociedade, viciosos, incontentaveis, falsos, importunos, caloteiros, desavergonhados, homens corruptos até ao ponto de se affligirem, quando se achão na necessidade de praticarem huma virtude, de serem gratos, ou verdadeiros.

A pesca he tão antiga, que precede á Cultura dos campos, e he contemporanea da caça; vai datar com a origem primeira das pequenas sociedades humanas: mas ha esta differença entre a Caça, e a Pesca, que esta ultima convem aos Povos mais civilizados, e que longe de se oppôr aos progressos da Agricultura,

do Commercio, e da industria, os pobres, e entre nós tão desprezados pescadores, vêem multiplicar seus felizes resultados. Se na infancia das sociedades a pesca procura aos homens ainda semi-selvagens hum sustento sufficiente, e sadio; se ella os costuma a não temerem a inconstancia das ondas, a furia dos ventos, e o horrivel aspecto das tormentas; se ella os faz navegadores, e os engolfa tanto, que chegam a perder de vista as praias donde sahirão; esta mesma pesca dá aos Povos já civilizados oportunos, e faceis meios para a subsistencia do pobre; e innumeraveis tributos para o luxo do rico, preparações, e conservas para o Commercio externo, como vemos com a abundante pescaria do Atum, que tanto enriquece o Reino do Algarve: esta mesma pesca naquellas praias dispoz os Algarvios a atravessarem intrepidamente os mares, porque elles forão os primeiros descobridores, e se avezárão a lutar com os fogos

do Equador, e a lutar de continuo com as tempestades, e pouco a pouco forão cobrindo o Oceano com hum bosque de mastros, quando as nossas Frotas nos trazião todos os annos as riquezas de ambos os mundos: em huma palavra, da ignorada, e desprezada classe dos pescadores sahirão não só Commerciantes industriosos, porém guerreiros intrépidos; as casas mais opulentas, as familias mais respeitaveis talvez dahi procedessem; eu creio que os homens forão primeiro Pescadores, que Agricultores, e primeiro Agricultores que Guerreiros. Esta lembrança he filha da observação. As hordas vagabundas da America vivem quasi todas da pesca, como buscão de ordinario habitação ás margens dos rios, a mesma necessidade de subsistir os faz Pescadores, e por isso são tão destros nadadores, e atiradores de frecha, pois della se servem para matarem o peixe; he varado infallivelmente o que appareceó á superficie da agua.

A pesca he a verdadeira mãe da navegação, e esta grande, e utilissima arte reduzida ao mais sobido estado de perfeição, que tanto honra a intelligencia humana deve seus principios, e progresso á pesca. Os avoengos de Vasco da Gama em Sines talvez não fossem mais que honrados Pescadores. Nunca olhei com indifferença para hum arenque, e este pequenino peixe he huma das produções naturaes donde tem perdido o destino de Imperios, e grandes Potencias. O grão do café, a folha do chá, as especierias da zona torrida, o bixinho que fia a seda, tem influido menos na riqueza das Nações, que o arenque de fumo do Oceano Atlantico; o luxo, ou o capricho, as mulheres, e os sibaritas, he verdade que querem tomar café, e vestir sedas, porém a necessidade imperiosa exige o arenque, porque existe o sustento.

O Batavo industrioso frugal, e activo, e o mais opulento habitador

do globo , antes que o raio do Bonapartismo lhe cahisse em casa tinha levado ao mais alto gráo de perfeição a pescaria do arenque. Este Povo honrado , e circumspecto , que tinha forçado o mar até dar hum azilo em que se acoitasse sua liberdade dos furores da tyrannia , deste territorio facticio tirava fracos recursos para sua subsistencia ; porém o mar lhe abrio seus inexaustos thesouros , se lhe tornou em campo fertil em que myriadas de arenques apresentárão á sua infatigavel actividade seáras abundantes , e seguras. Com razão levantou huma estatua ao primeiro pescador de arenque : elle a merecia mais que o primeiro Despota , e o maior perturbador de Genero humano. O primeiro arenque que apparecia era festejado por aquella , n'outro tempo respeitavel Republica , com tanta gravidade , e magnificencia , como o era na China o dia em que o Imperador pegava no arado , e semeava o trigo. Todos

os annos fazia sahir frotas numero-
sas á pesca do arenque, frotas que
merecião mais benções que esses en-
xames de Corsarios, que vão espan-
tar os mares, e estender nelles a
guerra como se não bastasse o con-
tinento do globo. Huma pescaria de a-
renque era para a Hollanda a mais
importante de todas as expedições
maritimas, e com effeito os arenques
de fumo erão para os infelizes Ba-
tavos as verdadeiras minas de ouro:
mas os Decretos de Luiz Bonaparte
terão obstruido, e intupido estas
importantes minas para que algum
Pescador não se communique com os
Inglezes, como aqui faz o Vandalo
Junot com os pobres Pescadores do
Seixal. O ouro das minas de Cata-
preta póde ser muitas vezes hum si-
nal esteril, e o arenque he huma rea-
lidade fecunda. Os Hollandezes em
lugar de verem suas riquezas inun-
dadas, e banhadas com o suor, com
as lagrimas, e com o sangue do es-
cravo, as recebião da audacia do ho-

mem livre, e em lugar de precipitarem continuamente desgraçadas gerações nos abysmos, e voragens da terra, formaráo homens robustos, marinheiros intrépidos, navegadores experimentados, e Cidadãos felizes. E poderá o indolente peralvilho, mosca importuna dos cafés, o petimetre perfumado, o sedentario poltrão, e inutil, o Magistradinho embonecrado, o Militar rodamonte em palavras, o caturra chupista, o paralytico de carruagem, olhar com indifferença, com mofo, e insultante desprezo para o vigilante, insomne, e infatigavel Pescador! Ah! Se a soberba cedesse huma vez á razão, e quizesse conhecer o que era verdadeiramente util na sociedade, quanto se prezarião estas classes, que o orgulho condemna á indigencia, e que com sua industria, e fadigas firmão as bases mais sólidas da prosperidade das Monarquias! Hum Pescador de atum, de bacalhão, e de arenques, he hum homem mais digno

de estima, e admiração publica, que Bonaparte em pezo, e a caterva que o ajuda a roubar o Mundo.

SOLILOQUIO XCII.

DOus homens raros, cada hum na sua repartição, produzio a França, ambos culpaveis aos olhos da razão, e da humanidade; mas ambos tratados diversamente pelos homens. Os Francezes deixárão viver tranquillamente o façanhoso, e revolucionario Mably; os Francezes atacárão Voltaire durante a sua vida, e inquietárão suas pestíferas cinzas depois de morto. A raça dos Frerons, e dos Beaumelles, que tambem lhe fizerão a poda a seus escriptos, ainda lhe continuou a roer os ossos depois de mettido debaixo da terra; e nem em vida, nem depois

da vida se levantou huma só voz contra o inquietador Mably.

Elle tinha na verdade menos engenho que Voltaire, porém nada escreveo directamente contra os Jesuitas, contra os Parlammentos, não fez Tragedias, nem Comedias, nem epigrammas: mas tinha ainda peiores qualidades, e mais perniciosas manhas; atacou todos os governos, e tratou a todos com igual severidade; não se divertia em ridicularizar os homens; mas sim em os esmagar. Se o mesmo Voltaire houvera lido com attenção o incendiario livro composto pelo Sr. Abbade, a que chamou „Do Cidadão” titulo que não era novo, pois já tinha apparecido em o livro de Hobbes, se o tivera anayzado bem, e conhecido as consequencias da doutrina, que nelle se encerrava, bem poderia ir vender no mesmo instante a quinta de Ferney, com todas as suas annexas, para despejar bem depressa a França, que o

dito livrinho sem dúvida revolucionou, e arruinou de todo: Nelle acharão as cabeças dos Francêzes a origem de todas as suas vertigens, e com elle nas mãos descarregarão os primeiros golpes em todas as instituições sociaes, e eu posso dizer, que elle he a causa primaria de todas as desgraças que os miseraveis Francezês estão soffrendo, desgraças mais peçadas, que as que suportão as outras Nações, que elles tem procurado subjugar.

Ora Voltaire, que até era vão com os titulos de nobreza, e que se pagava muito da chave de Camarista do Rei de Prussia, sempre defendeo, louvou, e incensou muito a authoridade soberana, cantando Henrique IV.; e diz á boca cheia em muitos lugares de seus frivolos escriptos, que respeitava o dominio Monarquico, com tanto que fosse razoavel. E com effeito se Voltaire houvera sido Ministro, teria prega-

do com os ossos de Mably dentro de huma enchovia da Bastilha, porque Voltaire, péssimo como era, nunca amou nem a democracia, nem a canalha, nem a anarquia. O que elle mostra desejar em algumas tiradas politico-moraes, era hum governo sabio, illuminado, em que os homens dados ao estudo das Letras tivessem a preponderancia, posto que querer governar por philosophia, he dar com o mundo de pernas ao ar. Voltaire não teve como Mably a raiva, ou o furor das revoluções, e forão muito mal collocados seus ossos no Pantheon entre os do Mestre Jaques, e os do faccionario, e revoltoso Mirabeau. Mably pregava revoluções a quantos encontrava; era da escola, da companhia, e da amizade de Jaques; e Jaques escreveu muito mandado, e açulado por Mably, apostolo da fantastica igualdade. Voltaire era amigo das distincções, e das gerarquias; era apai-

xonado da pompa , e do luxo ; e tanto , que até mandou pintar o tecto da sua carruagem , com tantos velorios que representava hum Ceo estrellado , com huma grande Lua cheia ; por isto as elegantes , e espi- vitadas de París lhe chamavão Mr. do Empyreo : apezar disto deixárão viver em paz a Mably , e perseguirão dentro , e fóra de França o miseravel Voltaire ; duas vezes o pôzerão á sombra na Bastilha , queimárão-lhe a Pucelle por mão do Algoz , e até depois de estabelecidos os Prytaneos , e Atheneos , e de estar Chenier acclamado Presidente do Instituto , se disse , que os contos de Voltaire , suas Tragedias , e Diatribas erão , e tinham sido o verdadeiro arsenal de Robespierre.

Quem não conhecer os Francezes com razão se deve espantar desta insolente perseguição. O espirito revolucionario de necessidade devia não só tolerar mas applaudir , e

divinizar o monstro Mably , porque descaradamente em todas as suas obras , ou implicita , ou explicitamente atacava os Reis , e os Ministros ; a huns chama Despoias , a outros imbeciles ; mas em todas as suas instituições politico-civis os parlamentos , e a nobreza conservão seus lugares , e em todas as suas controversias sempre o Povo fica fóra da questão , Povo que elle quiz fazer soberano , e que tão escravo veio a ficar , que nem olhos para ver , nem ouvidos para ouvir , nem boca para fallar lhe tem deixado Bonaparte.

Eis-aqui os motivos da voga , e da estima que tiverão os escritos de Mably , e porque elle foi tão honrado em vida ; posto que agora já conhecem os Francezes toda a inutilidade das theorias revolucionarias , que não produzirão o effeito proposto ; elles ficarão peiores , e mais escravos do que erão , e o chamado Povo Rei ficou transformado em hum

rebanho estúpido, que o Carniceiro Bonaparte conduz a seu sabor ao degoladoiro. Mas as revoluções vem de Deos, que permite, ou ordena a queda dos Imperios, segundo lhe apraz; e os Publicistas, os Filósofos, os encarniçados Mablys com toda a magia de suas obras, com todo o veneno de seus paralogismos não podem deslo-car hum grão de mosrarda na esca-la dos Entes, e dos acontecimentos. Juliano tinha ainda mais dialectica que Mably, e mais impeto Orato-rio que Mirabeau, quando escreveu contra o que elle chamava supersti-ções christãs, e apezar disto a Re-ligião não interrompia jámais o fio das suas conquistas: eis-aqui porque os Filósofos ficarão confundidos, e o Povo Francez bem castigado.

SOLILOQUIO XCIII.

HUma noite serena, e tranquilla, o doce, e suavissimo clarão da prateada Lua entre milhões de scintillantes Estrellas, e o fundo azul dos Ceos em que parecem engastadas, occupão mais deliciosamente a minha alma, e despertão em meu coração mais vivos, e variados sentimentos, que o mais pomposo, e magnifico espectáculo que a arte, estudo, ou industria dos homens possam inventar. No meio deste sobre-humano prazer, dirijo aquella natural curiosidade, e tendencia que temos a descobrir objectos, que nos admirem, á indagação daquella verdade, que em nós aperfeiçoa, e pule as faculdades intellectuaes, e moraes, que he o fim para que o Ser supremo nos dotou daquella curiosidade, e tendencia: e na verdade, nada me

parece, nêem ha tão digno, e tão proprio do homem como a contemplaçãõ da Natureza. Pelos effeitos se conhece a causa com seus attributos, e o Universo para o attento observador, he hum spectaculo, no qual o bello, e o sublime dirigido á huma unidade pasmosa se manifesta a cada passo. He immenso, he vario, e até he incalculavel o numero dos Seres, que habitãõ, e povoãõ este vasto edificio. Todos gozãõ de huma possivel felicidade relativa, e sãõ sempre admiraveis as relaçoẽs intimas, e os estreitos vinculos que unem humas partes ás outras. Huma parte suppõe necessariamente a existencia de outra. A dos animaes frugivóros suppõe a dos vegetaes, que os alimentãõ; e, he cousa notavel, nenhuma especie muda jámais o vegetal destinado por huma lei invariavel á sua nutriçãõ; com este vegetal he contente, satisfeita, e feliz na propria condiçãõ, e no pro-

prio estado. O ar, e os outros elementos neste globo são tão apropriados á natureza, e organização de cada Ser sensível destinado a habitar o mesmo globo, que lhe tornão por extremo grata, e aprazível a propria existencia. Por isto a existencia fysica do homem está ligada, é concatenada com a dos vegetaes, e dos animaes. A Anatomia nos mostra, que a estrutura do olho he precisamente apropriada á luz, e ás suas refrações nos animaes terrestres, como em os aquaticos, a refração da luz naquelle elemento, e a vivacidade, e energia em seus movimentos, manifestão o prazer que sentem na existencia. Da mesma maneira a estrutura do ouvido he tão apropriada ao som, e harmonia, que nenhum sentido póde jámais supprir a falta de outro sentido, nem se poderão jámais misturar, ou confundir: cada hum tem sua organização, e seu fim, e sua particular estrutura he o meio

conducente a este fim. Oh prodigio! Minha alma se levanta, e se dilata na sua contemplação. Desde que emprego, e detenho os olhos neste insigne espectáculo se acabárão para mim os livros. Tarde acordei! Choro os momentos occupados em frivolos estudos, o esteril methodo das Escólas encadeou as minhas idéas, roubou-me o prazer mais puro, e estranhamente me desviou da estrada da felicidade! O homem nasceo para contemplador. O Supremo Artifice traçou este quadro para o ver, e não para o entender. A soberba quer penetrar os véos, que escondem sua interna estructura. Basta a admiração da sua belleza para satisfação plena do espirito. Todos os systemas de Filósofos são méras hypotheses, e na contemplação da Natureza valem mais os sentidos, que o entendimento.

Huma combinação fortuita, o acaso em huma palavra, não opéra

com tanta sapiencia, magisterio, direcção, e conselho encaminhado á felicidade, e harmonia combinada de hum todo. Isto repugna ao sizo commum, e á nossa natural dialéctica, e esta desordem, e confusão de idéas não he mais que a prova convincente da pequenez, e fraqueza humana, e hum claro desengano para o orgulho Filosofico.

SOLILOQUIO XCIV.

Estes scintilantes pontos, e suavissimas safyras, que bordão o manto da noite, ou recamão estes estendidos véos do Firmamento, são outras tantas Estrellas fixas. Vivissimo esmahe, e encantadora perspectiva! Seu numero he infinito, os mesmos vidros polidos por Dolond, não são instrumentos capazes para as discernir todas. Os Chaldeos, convidados da

serenidade do ar, e da tranquillidade de suas noites, forão os primeiros observadores. Quanto me comprazião n'outro tempo os livros do immortal, mas desgraçado Bailly, victima da Revolução. Elle pôde conduzir pelo immenso fio dos Seculos a Historia da Astronomia: deriva dos Chaldeos nos tempos successivos os mellores Astronomos, e aquelles Filosophos, que se espalhárão por todo o Oriente, chamados Magos. Os Chaldeos começárão a marcar com distincção doze grupos destas estrellas, a que chamárão constellações, vocabullo que significa muitas estrellas combinadas em hum dado espaço de Céo, cuja apparição lhes servia de indicio para regularem a mudança das estações, e de norma invariavel para suas moles, e grosseira Agricultura. Estas constellações de Estrellas formarão depois os doze Signos, denominados do Zodiaco. Os Egypcios avizados a symbolizar todas as cousas, servin-

do-se destes symbolos como nós nos servimos da Escritura, forão imitados pelas outras Nações, e esquecendo-se pouco a pouco de seu primitivo significado, derão principio, e fundamento á Mythiologia, e imposerão á maior parte daquellas constellações o nome de alguns animaes, por isso forão chamados Signos do Zodiaco, que quer dizer, círculo de animaes. Entre o numero immenso das Estrelas fixas, existem as Polares, as quaes forão as primeiras directoras da mais util, e arriscada de todas as Artes, a Nautica. Thales, mil annos antes da Era vulgar, foi o que ensinou aos Gregos o uso das Estrellas Polares, ou Ursa menor. Estas forão os seguros fanaes para os navegantes até ao anno de 1181, em que se fez a memoravel descoberta da espantosa qualidade da Calamita, e sua direcção ao Pólo; aperfeiçoarão os Portuguezes esta descoberta em 1400, com ella começarão a ser, o que já

não são, nem serão, Senhores privativos de toda a extensão dos mares.

A via lactea, observada com o Telescópio, he hum montão infinito de Estrellas fixas, que se nos tornão quasi invisíveis pela sua enormissima distancia. E proferirei eu hum paradoxo, se disser, que todas estas Estrellas fixas são outros tantos Soes, os quaes não recebem luzes do nosso Sol, bem como os nosos Planetas, porque não entrão em nosso systema solar, mas resplandecem com luz própria ao centro de outros systemas, e que são de huma grandeza superior á do nosso Sol, para se nos tornarem visíveis em tão enormes distancias, em torno dos quaes gyrão diversos corpos opacos, que reflectindo a luz que de seu Sol recebem, com mais, ou menos força se nos tornão visíveis? Eis-aqui huma fertilissima materia, que occupa minha imaginação, quando contemplo aquelles scintillantes pontos, cujo espectaculo me enche de tanto prazer.

Mas pouco ntais abaixo destas Estrellas fixas, ou Soes, e de todo o cortejo de Planetas de que estão cercados, se apresenta o nosso Sol com diversos globos, cujo numero he incerto, entre os quaes estão os Planetas até agora descobertos, que com o globo que habitamos tem este Sol por centro commum de suas periodicas revoluções. Os Planetas principaes, que conhecemos em nosso systema, tem outros secundarios, os quaes gyrão em torno do primario, e o acompanhão como Satellites em seu curso annual em torno do Sol. Copernico, nativo de Thorn na Polonia, e Conego na Igreja de Vorsm em o Seculo XV, foi o primeiro depois dos antigos, e entre estes Pythagoras, que estabeleceo o Sol por centro immovel de nosso systema, em torno do qual gyrão os Planetas, e a nossa Terra. O descobrimento do Telescópio começado casualmente em o brinco de dous rapazes, filhos de hum vidraceiro de Middelburg na Ilha

de Zelandia , e aperfeiçoado , deo gloria o Galileo , célebre Astronomo do Grã Duque de Toscana , apoiou a certeza do systema de Copernico , mostrando , que o Sol he centro , e que girão em torno delle os Planeta , em cujo numero existe indubitavelmente a Terra.

As observações da moderna Astronomia mostram , que aquelles Cometas que de tanto espanto , e sinistro agouro servem ao Povo , não são mais que Planetas , cujas aparições estão calculadas em determinados periodos de tempo. Tem-se descoberto 81 destes grandes corpos que entrão em nosso systema solar , e Halley se persuadia , que o famoso Cometa de 1680 era o mesmo que tinha apparecido na morte de Cesar , comparecendo sempre no espaço de 574 annos. Segundo o cálculo de Euler , o periodo do luminoso Cometa de 1769 seria de 449 , ou 519 annos.













